AVEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1976—ANO XXIII—NÚMERO 1141

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PLANO E ORÇAMENTO

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

a. Torres

— Diabo, esta coisa está mesmo insípida!
— Carrega-se no tempero ...
— Isso ... e mexer muito bem para não pegar!
— Querem ver que estes tipos me estragam o cozinhado?!
— UMA VOZ: Cuidado, cá em cima já cheira a esturro! ...

NOS SIGNOS DA INTELIGÊNCIA

CRUZ MALPIQUE

EDUCAR ou não educar a inteligência, eis o problema máximo, na escola de hoje, e na escola de sempre. Criar *testes bien faictes* e não, apenas, *testes bien pleines*, cabeças lépidas, em vez de cabeças atafulhadas, eis o óptimo programa escolar.

Nada adianta (se é que não atrasa) o puro memorialismo, a citação, recitação e... trescitação do alheio, o tal que na praça se despe, deixando-nos em trajes de nascença.

O que adianta — isso sim — é a capacidade de pensar (=pesar as dificuldades, os problemas), e escogitar, por eles, soluções, o mais possível, de conta própria.

Inteligência deita raízes etimológicas por *inter+legere*, o que, traduzido em vernáculo, é o equivalente de *ler* as relações que existem *entre* os fenómenos, os factos, os acontecimentos, as ideias.

Nesse dom de interligar, correlacionar logicamente, racionalizar, e imaginar, dando o salto do que é ao que pode e deve ser, é que está o alfa e ómega da autêntica educação.

Sem isso, nada feito, ou tudo mal feito, lixívia gasta em cabeça de preto, que, se preto era, preto fica, *for ever!*

MÁRIO SACRAMENTO

«Temos que continuá-lo»

O Illiabum tomou mais uma iniciativa de incrementar a cultura popular. Para isso, mais uma série de colóquios. O último, presidido pelo Eng. J. Senos da Fonseca, teve como orador Mário da Rocha.

Mário da Rocha, que foi o único representante de Aveiro no encontro nacional de «Cristãos para o Socialismo», o tão conhecido como discutido movimento nascido no Chile, subordinou o seu trabalho ao tema «Cristianismo e Socialismo».

Começando a sua parte expositiva, o orador focou a diferença de estilo e de linguagem entre S. Tiago (V,1-6) e Paulo VI (discurso de Bogotá). E logo mostrou a linguagem da Hierarquia da Igreja Portuguesa, considerando-a como objectivamente reaccionária.

Ora, continuou, perante um mundo em estado de colectivo pecado mortal, o cristão, esclarecido e consciente, tem que ser um homem de esquerda.

Frisou, de seguida, que a História já condenou o liberalismo económico. O sonho de oiro de Adam Smith, precisamente em 1776 declarado, teve 200 anos para falhar. E já falhou. Cada vez os pobres são mais pobres e os ricos são cada vez mais ricos. Com a agravante de que os povos ricos são povos cristãos ...

A irreversibilidade do socia-

Continua na página 3

TEMAS NAPOLEÓNICOS

JORGE MENDES LEAL

> **Bonaparte foi o ídolo dos homens comuns, porque teve em grau transcendente as qualidades e a força dos homens comuns.**
>
> Ralph Waldo Emerson («Napoleão ou o Homem do Universo»)

JÁ anteriormente faláramos da nossa intenção de programar de forma diversa esta série de comentários sobre a epopeia napoleónica, alheando-a de certos formalismos e, mormente, do rigor — às vezes fastidioso — da cronologia. Por outro lado, exigências de intervenção nos problemas, dia-após-dia em ganho de acuidade, do presente momento nacional, compeliam-nos — moralmente, politicamente, como alguém com normais e sentidas responsabilidades de cidadania — a optar sem demora por outros assuntos de mais imperiosa actualidade.

Tanto não significa que os «Temas Napoleónicos» atinjam o seu fim. Um inesperado esboço de acordo sugerido por uma prestigiosa editorial relevou-nos a vantagem de, superando os inconvenientes da exposição fragmentada, reunir e completar em livro este inambicioso trabalho. Cingi-lo-emos, então, à sua natureza metodologicamente histórica, afastando tentações passíveis de lhe mutilar a unidade imparcial e as bases. A isso nos obriga, conscientemente, o honroso convite que nos dirigiu o Gerente da Coimbra Editora, L.da, Snr. Coronel de Cavalaria Luís Leite Ferreira — brilhante oficial da Arma de Murat e de Lannes, ao qual nos ligam, há mais de vinte anos, vincadas relações de amizade e respeito, nascidas precisamente do

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

'CLUBE ERÓTICO — ATENÇÃO,

ENTENDEU o governo do Dr. Mário Soares, e muito bem, levar a cabo uma campanha nacional reprimindo a prostituição, a pornografia e o erotismo. Bati palmas, aplaudi, rebolei-me de contente e até teria assinado uma ficha que me vinculasse ao Partido Socialista se alguém tivesse tido a esperteza e a inspiração de aproveitar a oportunidade. Como tal «não aconteceu» (pelo que me reconheço muito obrigadinho...), continuo independente, igual a mim, como me apetece, como sempre fui, o que me dá até a grada possibilidade de vir a ser Ministro de qualquer coisa, um dia, como o meu velho amigo, exímio tocador de guitarra, temido jogador de Volley-Ball e contemporâneo de boémias coimbrãs Dr. António Almeida Santos, que vem aguentando o pesado fardo de sobraçar a complexa pasta da Justiça. Reprimir a prostituição, desmantelar a rede organizada da pornografia e do erotismo, é atitude que merece o aplauso de todos, até porque vem ao encontro dos sentimentos nobres da gente lusíada, que nunca precisou de importar «estranjeiradas» para separar o trigo do jóio. No que toca a banir a prostituição, a pornografia e o erotismo, não basta «enjaular» as citadinas transeuntes nocturnas que se prontificam, a preços módicos, a presta-

Continua na página 5

A CRISE DA CLASSE MÉDIA

ZÉ-DE-VIANA

A crise que atravessa é porventura o principal factor da desordem que se instalou no vasto sector da juventude.

Do que se tem passado lá fora e se passou cá dentro no tempo do «Gonçalvismo» podemos, em dada medida, ajuizar, por certos sinais alarmantes que a simples observação da nossa paisagem humana quotidianamente denuncia.

Nós tínhamos, e começámos a deixar de ter a partir do «Gonçalvismo», como dizíamos, uma forte classe média, que constituía a base principal de uma sólida hierarquia de valores intelectuais e morais.

É sobre essa classe, sobre as suas ideias e sobre os seus sentimentos que se encontra o fogo de

Continua na página 3

Problemas Sociais

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se torna público que, nos autos de Acção Sumária n.º 83/76, pendente na 2.ª Secção de Processos deste 2.º Juízo da comarca de Aveiro e intentada pela Autora — Heliflex Portuguesa (Tubos Flexíveis), Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a ré — Regas do Alentejo — Sociedade de Regas por Aspersão, Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que teve a sua sede conhecida na Rua João de Deus, da vila de Reguengos de Monsaraz, para dentro do prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, através da qual a Autora pede a condenação da ré a pagar-lhe a importância de 36 606$60 (TRINTA E SEIS MIL SEISCENTOS E SEIS ESCUDOS E SESSENTA CENTAVOS), acrescida de juros a partir da data da citação até efectivo pagamento, bem como nas custas, selos e procuradoria, proveniente de fornecimentos de mercadorias várias, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se acha à disposição da citanda, nesta Secretaria.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 31/12/76 — N.º 1141

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, citando os Réus NOGUEIRA & FIGUEIREDO, LIMITADA, sociedade por quotas, com última residência conhecida na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 11-A, em Aveiro, e JORGE ARMINDO AMARO NOGUEIRA, casado, comerciante, com última residência conhecida na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 11-1.º, em Aveiro, mas actualmente ausentes em parte incerta, para, no prazo de dez dias e findo o dos éditos, ambos a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a Acção Sumária n.º 102/76, que lhes move o Banco de Angola, com filial na Praça D. João I, n.º 80, Porto, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, na qual pedem sejam condenados no pagamento da quantia de 33 530$20, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta Comarca para lhes ser entregue quando procurado.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 31/12/76 — N.º 1141

Armazém—Aluga-se

— no Cais de S. Roque, n.º 7, em Aveiro — com bons acessos, duas entradas e capacidade para 800 m3. Tratar na Rua de Jaime Moniz, 25 (telefs. 23756 ou 22465).

Vendem-se

Habitações em fase de construção, na Avenida 25 de Abril, frente ao Mercado Municipal em Ílhavo.

Informa-se no local ou pelo telefone 23400.

VENDE-SE

— um grande terreno — «Quinta do Simão», na Variante (Esgueira), com cerca de 28 000 metros quadrados, para comércio ou indústria, já loteado.

Tratar na Rua de Luís Cipriano, n.º 15 — Telefone 28353 — Aveiro.

Futebol Clube do Bom-Sucesso

Assembleia Geral Ordinária

Ao abrigo do Parágrafo 1.º do Art.º 16.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do *Futebol Clube do Bom-Sucesso* a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 20 de Janeiro de 1977, pelas 20 horas, na Casa Abílio Marques, no Bom-Sucesso, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1976;
b) — Eleição dos Corpos Gerentes para 1977;
c) — Alteração da quota.

De acordo com o Art.º 22.º, haverá antes da ordem dos trabalhos um período de 30 minutos para tratar de quaisquer assuntos de interesse para o Clube.

Não havendo maioria absoluta de sócios à hora marcada, a Assembleia funcionará 1 hora depois com qualquer número.

Bom-Sucesso, 28 de Dezembro de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Duarte da Rocha*

Explicações de Inglês

Senhora, com o 7.º Ano dos Liceus e com o Curso de Inglês da Universidade de Harvard, Cambridge, aceita instruendos ou lugar compatível às suas habilitações.

Tratar na Rua de S. Martinho, 46, em Aveiro, ou pelo telefone 27895.

TERRENO ALUGA-SE

Nos arredores de Aveiro, com área não inferior a 4.000 metros e de preferência com condições para exploração agropecuária.

Resposta a «PREDIAL AVEIRENSE» — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 97-1.º.

MORRIS 1000

Vende-se em óptimo estado, 36 000 km, de 73.

Motivo retirada para o estrangeiro. URGENTE.

Trata Rua Aires Barbosa, n.º 91 3.ª Porta (Frente ao Cemitério Novo) — Aveiro.

Vende-se

— em Angeja, terreno, com ou sem casa, com a área de 10 700 m2 e frentes para a Variante e Rua da Cruz. Informa-se na Casa Real — telefone 27068, em Aveiro.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º A-62 de fls. 53 a 55 se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 21 de Dezembro de 1976, na qual Claudino dos Santos e esposa Custódia de Jesus, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais da freguesia do Covão do Lobo, concelho de Vagos e residentes habitualmente no lugar e freguesia de Fonte de Angeão, concelho de Vagos, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: Terreno a quintal de cultura sito na Vila e concelho de Vagos, a confrontar do norte com herdeiros de Rufino João Custódio, do sul com Manuel Augusto de Jesus dos Santos e outro, do nascente com herdeiros de Artur de Pinho e do poente com rua pública, inscrito na matriz em nome dos justificantes, sob o artigo 11 175, rústico, com o rendimento colectável de 435$00 e valor matricial de 8 700$00 omisso na Conservatória do Registo Predial de Vagos a que atribuem o valor de 650 000$00;

Que tal prédio foi adquirido pelo justificante marido por contrato de compra e venda em que foi vendedor Pedro Mendes Correia de Magalhães Basto casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com Maria Teresa Cardoso de Menezes Tavares e Távora de Magalhães Basto, natural da freguesia de Bonfim, concelho do Porto e residente na rua António Patrício n.º 247 na cidade do Porto por escritura efectuada no Cartório Notarial de Vagos em 6 de Abril de 1976, exarada de fls. 3 v.º a 4 v.º do livro de escrituras diversas C-17;

Que eles justificantes e seus antecessores usufruem o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, cultivando-o e dele retirando os seus frutos, produtos e utilidades, tendo sido sempre a sua posse traduzida em actos materiais de fruição, conservação, transformação e defesa;

Que em consequência de tal posse, pacífica, pública e contínua adquiriram sobre o mencionado prédio o direito de propriedade, por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição documento que lhe permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita;

Que são eles justificantes os actuais donos e legítimos possuidores daquele prédio.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certifica.

Vagos e Cartório Notarial, aos vinte e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 31/12/76 — N.º 1141

Temas Napoleónicos

Continuação da 1.ª página

que, em comum, sempre pensámos da disciplina militar em termos de harmonia social sem prejuízo hierárquico. Durante uma década professor competentíssimo da Escola Central de Sargentos — nas cadeiras de História e Geografia —, o Coronel Leite Ferreira, hoje na reserva, poderá lidimamente estimar-se como exemplo do soldado que nunca se esqueceu da sua liminar missão de «fazer» outros soldados e prepará-los para postos superiores. O que, da sua vida e da sua inteligência, dedicou a esta tarefa, representa, a nosso ver, muito mais do que três ou quatro estrelas de general conseguidas na burocracia das promoções e dos cursos apáticos.

Pretendemos, ainda, destacar dois pontos imperativos:

Primo — O impossível olvido de que, sendo o LITORAL que iniciou a publicação destes «Temas», não deixaremos de, em qualquer oportunidade e embrechada numa colaboração que prevemos assídua, efectuar a abordagem dos episódios fulcrais da *verdadeiramente colossal* (Tarlé) aventura napoleónica: a batalha-modelo de Austerlitz, as determinantes e consequências do Bloqueio Continental, a campanha da Rússia, Waterloo;

Secondo — A garantia, implícita na própria tradição da COIMBRA EDITORA, de que poderemos manter a independência de pensamento e crítica sempre honrada por este jornal e justo motivo de orgulho de quem o dirige.

Sem dificuldade se imagina que o tom geral dos TEMAS NAPOLEÓNICOS, em formato e estrutura de livro, obedecerá a outras regras — diferentes das que, em jornalismo de movimento, se moldam velozmente a situações ágeis. Cremos, porém, que vinte e cinco anos de estudo da matéria em causa suprirão a escassez do talento, avalizando um exame desapaixonado e correcto dos factos e personagens.

Como de pronto se entende, orientar-nos-emos (dentro do que, aliás, temos feito até agora) pelos chamados historiadores-mestres da fase napoleónica, aqueles cuja verosimilhança e alto nível de conclusões lhes validam a permanência através dos séculos. Isto sem menosprezar os contributos menores, ou de pormenor. O leitor entenderá, contudo, ou de tal nos cumpre adverti-lo, que os escritos do Conde de Ségur, da Duquesa de Abrantes, Las Casas, Walter Scott, Carlyle, Lanfrey, Sorel, Arthur Lévy e outros, não podem ser encarados sob o mesmo prisma de extremo valimento das obras de Taine, Driault, Vandal, Madelin, Holland Rose, Bainville, Emil Ludwig, Aubry, Lefebvre, Lucas-Dubreton, Villa, Mehring, Ormesson. Thiers, o carrasco da Comuna, peca por ostensivo «patrioteirismo» na sua *História do Consulado e do Império*, apesar de tudo assinalável quanto à excelente minúcia de que se reveste.

Mas, no seu impecável «Napoleão», o marxista-leninista prof. Evgueni Tarlé obtém, praticamente e em síntese quase milagrosa — ou pelo menos de laboratorial eficácia —, o resumo claro, isento e fascinante de tudo quanto até agora se escreveu sobre o Corso. As suas apreciações, expressas com literária beleza ensaística, estão muito longe de se quedar no plano político, acontecendo que até algumas citações de Marx e Engels (os quais, ao contrário do vulgarmente pensado, consagraram vastas páginas a Napoleão) incidem constante e lucidamente sobre os aspectos militares e decorrências sociais inerentes.

Do ângulo de vista castrense, Engels prefere, ao famoso Clausewitz, as análises esquemáticas e precisas do arguto suíço Jomini, que pôs em letra de forma: *As grandes batalhas do nosso tempo datam de 1805* (Austerlitz — 2/12/1805). A opinião do teórico marxista é, aliás, confirmada sem rebuço pelo insuspeito tratadista militar prussiano Conde York Wartenburg, em «Napoleão, Chefe do Exército». E não restam dúvidas: a leitura metódica de Jomini, Clausewitz e Wartenburg (especialistas militares que, juro, não eram filiados no Partido Comunista nem amigos do snr. Friedrich Engels...) fornece a extensa medida dum génio guerreiro inigualavelmente acima do de Alexandre, Aníbal, César, Marlborough, Eugen, Turenne, Condé, Suvarov, mesmo considerando, sob uma óptica estritamente aritmética, o número de batalhas dadas e vencidas por cada um deles.

Além disso, tem de se creditar a Bonaparte a liquidação dos restos de feudalismo na Europa Central, a concepção de reformas profundas operadas na própria França e o inteligente agrupamento de principados e estadozitos em nações bem dimensionadas — mais a submissão, à ponta de baioneta e sabre plebeus, dos afidalgados exércitos das maiores casas reinantes europeias. Isto vale por um esplêndido passo na existência dos povos, de feição nitidamente progressista — sem perigo, supomos, de Napoleão ressuscitar para uma nova entrada em Moscovo, desta feita a cantar a «Internacional».

E é tudo, por hoje. Vamos acabar de escrever o nosso livro, onde poderão, se nos quiserem lisonjear e alegrar, ler um pouco do resto. Um resto inesgotável...

JORGE MENDES LEAL

N. da R. — Antes do precedente artigo nos chegar às mãos, já nos fora dado conhecimento de que a tão prestigiada Coimbra Editora se interessava pela publicação, em tomo, dos trabalhos aqui dados à estampa sobre «Temas Napoleónicos», necessariamente complementados e metodizados. A ideia foi do Coronel Leite Ferreira — a evidenciar, uma vez mais, a sua lucidíssima visão: conhecendo, de há muitos anos, os merecimentos de Jorge Mendes Leal, não quis perder a oportunidade de chamar à Editora de que é, agora, dinâmico gerente mais uma iniciativa, esta destinada, sem dúvida, ao maior êxito. Nem, por isso, esta folha perderá a colaboração de Mendes Leal, noutros «temas», que sempre serão aliciantes, designadamente as primorosas versões livres da poesia de Saint-John Perse, de que até já possuímos algumas laudas — e que também sabemos dentro do empenho da «Coimbra Editora». E declara-se aqui, peremptoriamente, que, longe de enciumado, o «Litoral» se honra por ter sido impulso de promissoras edições.

PROBLEMAS SOCIAIS

A crise da classe média

Continuação da 1.ª página

quantos, a pretexto de renovação, pretendem fazer o jogo dos movimentos anarquistas.

Essa classe média, sã como era, representava, ainda ontem, uma intransponível barreira ao assalto de um movimento de anarquia espontânea, através da qual se revelava a agressividade de uma força consciente e comandada que, essa sim, sabia onde se dirigia e não se equivocava na designação dos objectivos.

No espaço intelectual e moral, o desgaste da classe média é o testemunho mais vivo da violência com que operam as forças da destruição.

Citámos exemplos para denunciar a obra de demolição que vem sendo realizada à sombra de uma colectiva incompreensão do que está em causa.

Reparar o mal implica a actuação de todas as forças vivas da Nação. O problema não se põe unicamente, ou sequer particularmente, na área sujeita ao controle do Estado e, por sua natureza, a máquina do Estado, seja qual for a disposição dos dirigentes, não pode lutar no terreno em que se trava a batalha.

Não se combate uma revolução com uma burocracia.

UM FACTOR DE EQUILÍBRIO

A necessidade da reintegração da classe média torna-se mais evidente à medida que o tempo vai passando e exercendo a sua acção destruidora.

Já não é possível desconhecer a influência dessa forma de desagregação de uma camada social portadora de particulares virtudes de equilíbrio, moderação e bom-senso.

As sociedades capitalistas e as sociedade socialistas têm de comum o repúdio das fórmulas geradas pela compreensão das exigências que impõe um critério de «justo meio» e vivem das contradições entre posições extremas.

Uma forte classe média, de pés bem fincados na terra, é chamada a desempenhar a função de fiel da balança.

A ordem social só pode ser defendida num sistema em que seja possível o ajustamento dos interesses em oposição, para o qual concorrerá notavelmente uma força que se situe na linha mediana e dê uma substancial garantia de independência.

Por isso mesmo, pela própria acção que é susceptível de desencadear ou pela base de sustentação que proporciona aos governantes, a classe média acaba por ser a mais autêntica força de conservação social.

No nosso tempo, e nos países que se lançam na expansão económica, a classe média assume papel mais importante do que nunca.

As sociedades actuais não se reduzem ao dualismo dos empresários e dos «proletários». O jogo das forças económicas segrega uma terceira camada que representa a média aritmética dos interesses opostos e a grande força de equilíbrio.

É o que se tem de ter presente.

NA MESMA ORDEM DE IDEIAS

A classe média, que era o grande reservatório natural dos candidatos às carreiras intelectuais, deixou de corresponder a essa função de importância fundamental.

Já tivemos ocasião de referir o factor de perturbação que constituía o novo conceito de construção urbana, que substituía à confortável habitação burguesa e ao seu clima de tranquilidade e recolhimento a minicasa de duas divisões assoalhadas.

Isto com a agravante de se arrasarem ruas e bairros de ontem para edificar os domicílios à americana, impróprios para viverem pessoas que não sejam do tipo único, desenraizadas e flutuantes, que correspondem ao ideal de vida do cidadão de Nova Iorque ou de Chicago.

As novas habitações expulsam os seus habitantes e verifica-se por toda a parte o êxodo dos estudantes que foram aterrar nos «cafés», por serem incómodos e indesejáveis em casa e por nela não encontrarem o mínimo de condições de trabalho.

Acontece ainda que, a um fenómeno de capilaridade, a tendência se estende àqueles que têm em casa condições de trabalho aceitáveis e que bem podiam dispensar-se de recorrer ao botequim para se isolarem.

A juventude desertou de casa. Rapazes e raparigas de livros debaixo do braço, procuram, depois das aulas, os estabelecimentos da especialidade, dividindo-se em dois estratos distintos: o daqueles que se fixam e têm mesa certa e o daqueles que peregrinam de «café» em «café», praticando um género especial de vagabundagem, que é testemunho da insatisfação e da incapacidade de ancorar.

Quem é que acredita seriamente que semelhante estilo de vida, que é hoje o da gente nova, corresponde ao ideal de uma existência estudiosa?

Quem é que não vê a extensão do desastre?

ZÉ-DE-VIANA

Mário Sacramento

'Temos que continuá-lo,

Continuação da 1.ª página

lismo é cada dia mais premente. E hoje, cristãos e marxistas, todos são levados a repensar os seus dogmas. Importa, disse, distinguir o que é fundamental daquilo que não é mais do que forma cultural ou institucional assumida ao longo da História.

Perante 20 séculos de fracasso social do Cristianismo, que perdeu a classe operária e corre o risco de perder, de vez e também, a classe rural, pois não se renovam as estruturas só por métodos de conversão individualista; perante 50 anos de experiências históricas para criar um novo homem social numa nova sociedade sem classes, ideal este, disse, que está longe de se ver e de se realizar, — perante tudo isto, cristãos e marxistas são hoje forçados a repensar as suas certezas.

Seja, porém, como for, incumbe aos cristãos aceitarem o grande desafio do marxismo purificador, fazendo com que a Fé não seja mais um ópio ou uma alienação, mas sim um projecto, um compromisso criador, que leve o homem total a participar na continuada criação do Novo Mundo da Fraternidade.

E depois de abordar o significado da «Teologia da Revolução», que Munzer iniciou, de forma mais clara, no séc. XVI, facto este que mereceu a Bloch um notável estudo, Mário da Rocha expôs que o ateísmo é em Marx mais metodológico do que metafísico. Então, o diálogo, por sua vez, tem de ser mais acção do que discussão. Por outro lado, e também por isso, não se pede à Igreja que baptize o Socialismo, como caíu em baptizar a Democracia, por exemplo. Seria querer emendar um erro com outro erro. A Igreja nada tem que sacralizar o Temporal. Pede-se-lhe apenas que deixe o Homem construir a História, certa de que o futuro do Homem é o futuro de Deus. O que não impedirá a muitos cristãos de reconhecerem que, se o Cristianismo foi a Revolução do Mundo Antigo, a Revolução será o Cristianismo no Mundo Moderno.

Deixemos, pois, a questão escolástica de saber se a Fé é uma superestrutura do Capital. A História desempatará.

Entretanto, o que urge é resgatarmo-nos todos na Criação do Mundo Melhor. E verificar com Mário Sacramento que «o bezerro de oiro continua pagão. E perante ele, todos nós somos homens de fé».

Há que continuar, pois, Mário Sacramento, concluiu Mário da Rocha. Na criação do Mundo Novo, o Diálogo espera-nos a TODOS ...

Assim terminada a exposição, seguiu-se amplo e vivo debate. Dele extraímos uma pergunta atirada por Eng. Senos da Fonseca que, ali, quis saber os motivos por que dialogaram publicamente Mário Sacramento com Mário da Rocha. Mário da Rocha, além do mais, disse que já então era urgente desbloquear dois «mundos» que ainda hoje continuam por desbloquear ...

O grande Diálogo está ainda por fazer! Vamos todos, pois, continuar Mário Sacramento.

C. A.

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
Segunda	AVEIRENSE
Terça	AVENIDA
Quarta	SAÚDE
Quinta	OUDINOT
Sexta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NOVAS MEDIDAS DE TRÂNSITO

Por proposta do responsável pelo Pelouro de Trânsito do Município aveirense, foram introduzidas as seguintes alterações ao trânsito na área citadina: proibição de estacionamento de ambos os lados da Travessa das Beatas, na Rua das Vítimas do Fascismo até à Rua de José Rabumba e na Rua de Aires Barbosa (lado nascente).

CONSTRUÇÃO HABITACIONAL

Segundo lemos em órgão da Imprensa diária, «por despacho superior do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, foi autorizada através do Fundo de Fomento da Habitação a adjudicação de uma empreitada para execução de 46 fogos e um centro comercial a realizar em Santiago — Aveiro, à «SAVECOL — Sociedade Aveirense de Construções Civis, L.da», pela quantia de 20 800 contos».

BAILES DE PASSAGEM DE ANO

Na noite de 31 do corrente, realizar-se-ão os seguintes bailes de «Passagem de Ano», para além de outros programados por estabelecimentos de feição hoteleira e diversas instituições: no Teatro Aveirense, com a participação de três conjuntos musicais; no quartel-sede dos «Bombeiros Velhos»; e na Assembleia da Barra.

CASAS PARA RETORNADOS

O Partido Socialista fez entrega à Câmara Municipal de materiais para duas casas, construídas em pré-fabricados de proveniência norueguesa, destinadas a retornados das ex-colónias.

Os dirigentes locais do PS procuram agora encontrar terreno para a implantação das referidas casas, destinadas, por rateio, ao concelho de Aveiro.

FERIADOS OBRIGATÓRIOS

De acordo com o novo regime legal, são consideradas feriados obrigatórios as seguintes datas: 1 de Janeiro, Sexta-feira Santa, 25 de Abril, 1 de Maio, Corpo de Deus, 10 de Junho, 15 de Agosto, 5 de Outubro, 1 de Novembro, 1 de Dezembro, 8 de Dezembro, 25 de Dezembro.

Poderão ainda ser observados o feriado municipal ou distrital e a terça-feira de Carnaval.

AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE CACIA

Com vista à compra de uma parcela de terreno destinada ao alargamento do cemitério paroquial da vizinha povoação de Cacia, muitos são os cacienses que têm vindo a corresponder ao apelo feito pela Comissão eleita para tal efeito: o montante dos donativos (que se espera ver engrossado com novas ofertas) atinge já cerca de quatro dezenas de contos.

Em Ílhavo EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS FEMININOS

Até ao dia 2 de Janeiro próximo, estará patente ao público, no Centro Paroquial de Ílhavo, uma exposição de trabalhos executados por senhoras ilhavenses, nomeadamente bordados, colchas e «crochets», — mostra esta organizada pela Comissão de Obras da igreja matriz daquela vila, a qual poderá ser vista diariamente das 21 às 23 horas e, aos domingos e feriados, das 15.30 às 20 e das 21 às 23 horas.

ASSALTO

Aproveitando a madrugada, larápios assaltaram a igreja do Carmo, nesta cidade, arrombando as caixas das esmolas, donde retiraram o dinheiro ali contido.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

- Em reunião camarária, foi aprovada uma proposta de distribuição de 130 contos (verba contida no orçamento para 1977) pelas cantinas escolares do concelho em funcionamento e, ainda, para suplementos alimentares das crianças que as frequentam.
- Foi indeferido o pedido de concessão do habitual subsídio camarário à Comissão Organizadora dos festejos de S. Gonçalinho, atendendo ao facto da Edilidade ter gasto, recentemente, cerca de 300 contos no arranjo do largo da capela do santo padroeiro das gentes da Beira-Mar.

CAÇA AOS TORDOS, ESTORNINHOS, GALINHOLAS, NARCEJAS, ABIBES E TARAMBOLAS

A Comissão Venatória Regional do Centro fez constar que, nos termos das disposições legais em vigor e em conformidade com despacho superior, a partir do primeiro domingo de Janeiro, exclusive, é permitido:

1 — Caçar tordos, estorninhos, galinholas, narcejas, abibes e tarambolas, nos locais, datas e demais condições tornados públicos por edital publicado com data de 16 do corrente;

2 — Caçar pombos bravos, corvos, gralhas, pegas e gaios, nos locais e com os condicionamentos indicados no citado edital;

3 — O referido edital pode ser consultado neste Organismo Venatório Regional, nas Câmaras Municipais, Comissões Venatórias Concelhias, nas dependências da Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Serviços Florestais, nos armeiros e nos lugares do costume de todas as freguesias cuja afixação foi pedida para ser efectuada através das regedorias.

A partir do primeiro domingo de Janeiro, exclusive, e enquanto é autorizada pelo mencionado edital a caça às referidas espécies, deverá ser rigorosamente observado o seguinte:

a) — É ainda permitido caçar patos nos terrenos e com os condicionamentos definidos para a caça às narcejas;

b) — A caça aos tordos e estorninhos, abibes e tarambolas, após o encerramento geral da caça, apenas pode ser praticada «à espera» e sem cão e os caçadores não poderão deslocar-se dos locais de espera com as armas carregadas;

c) — A caça só pode ser exercida aos domingos, quintas-feiras e dias de feriados nacionais;

d) — É proibido o uso de carabinas de pressão de ar no exercício da caça bem como de armas automáticas ou semi-automáticas de tiro a chumbo, cujos carregadores ou depósitos não estejam preparados ou transformados para admitir, no máximo, a introdução de dois cartuchos;

e) — Cada caçador não pode caçar mais de três galinholas, dez narcejas, dez patos, cinco abibes e cinco tarambolas em cada dia de caça;

f) — É TAMBÉM EXPRESSAMENTE PROIBIDO CAÇAR NAS ZONAS DE ORDENAMENTO CINEGÉTICO;

g) — Esclarece-se, ainda, que a caça às mencionadas espécies só pode ser praticada nos locais e pelos processos indicados no referido edital, desde que os mesmos não estejam ou venham a ser proibidos ou condicionados.

FALECERAM:

José Maria Rodrigues

Com a provecta idade de 83 anos, faleceu, em 25 de Novembro transacto, o sr. José Maria Rodrigues, carteiro, aposentado, dos C.T.T.

Figura muito conhecida e respeitada em Aveiro, por seus incontestáveis merecimentos de inconcussa honradez, granjeara enorme popularidade entre os conterrâneos, devotado elemento, que foi, de diversas organizações locais: era, hoje, um dos últimos da velha-guarda dos «Bombeiros Novos», de cujo Corpo Activo foi activíssimo elemento; e distinguiu-se como actor-amador, quer nos grupos cénicos do Clube dos Galitos, quer no da antiga Associação dos Caixeiros, onde passou a ser conhecido por «Actor Flores».

O saudoso extinto era viúvo da sr.ª D. Benedita Augusto dos Santos; pai da sr.ª D. Maria da Conceição de Jesus Rodrigues, esposa do sr. Manuel Martins da Conceição; e avô da sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues Martins e do sr. João Filipe Rodrigues da Conceição Martins.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato ao do seu falecimento, no Cemitério Central.

José Martins Taveira

Na madrugada de 7 do corrente, faleceu na sua residência, ao n.º 24 da Rua do Clube dos Galitos, o sr. José Augusto Martins Taveira, que adoecera um mês antes.

Natural da Fontinha (Águeda), onde nascera há 83 anos, veio menino para Aveiro, onde sempre viveria.

Personalidade de assinalável relevo na vida aveirense, o sr. José Taveira haveria de devotar-se à terra que só por mero acaso lhe não foi berço, destacando-se em muitas iniciativas locais e colaborando em instituições e sectores públicos, sempre desinteressadamente e até muito generosamente: durante muitos anos, e até ao termo da sua operosa vida, deu-se à Real Irmandade de Santa Joana Princesa, ali mantendo o fogo de um culto ancestral; e foi, além do mais, dinâmico Presidente da Comissão Municipal de Turismo e da Comissão Venatória, departamentos em que bem se evidenciaram os seus méritos de inteligência e iniciativa. Mas, sobre tudo, José Taveira foi homem exemplarmente íntegro, de trato fidalgo e aliciante.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Teresa Ferreira Pinto Basto Taveira de Magalhães, ela, como seu dedicado e saudoso marido, de honrada e conhecida estirpe; e era pai do sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto Taveira de Magalhães, casado com a sr.ª D. Maria Carolina da Cunha Pimentel Taveira de Magalhães.

O funeral realizou-se na manhã do dia imediato para capela de família no cemitério de Travassô, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

MISSA DO TRIGÉSIMO DIA

No dia 7 de Janeiro, pelas 19 horas, será celebrada missa de sufrágio, na catedral de Aveiro.

Dário da Silva Ladeira

No dia 25 deste mês, faleceu, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nesta cidade, o sr. Dário da Silva Ladeira.

O saudoso extinto nascera, há 67 anos, em Coimbra, mas encontrava-se, de há muito, radicado nesta cidade, onde proficientemente exerceu, durante longos anos, as funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, cargo de que se aposentara conforme noticiámos oportunamente.

O sr. Dário Ladeira — pessoa muito conhecida no nosso meio, por virtude das suas funções, e geralmente respeitada por seus dotes profissionais e pessoais — era casado com a sr.ª D. Maria Olímpia Vitarens Ribeiro Ladeira; pai das sr.as D. Graciete Rebelo da Silva Ladeira Génio e D. Aldina Rosália Rebelo e Silva Ladeira de Miranda.

O funeral realizou-se na tarde do dia 27, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

Coronel João Pereira Tavares

No passado dia 26, faleceu, no Hospital de Aveiro, onde fora internado há alguns dias, o sr. Coronel João Pereira Tavares, de 86 anos.

Natural de Pinheiro da Bemposta (Oliveira de Azeméis), era figura muito conhecida e conceituada nesta cidade, onde passou a maior parte da sua vida.

Antigo combatente da Grande Guerra, foi feito prisioneiro, pelos alemães, desde 9 de Abril de 1917 até ao termo da conflagração mundial, vindo mais tarde a comandar os regimentos de Infantaria de Viseu e de Aveiro, depois de ter exercido a docência na Escola Central de Sargentos.

Pessoa culta e de raros dons de comunicabilidade, viria a exercer também, o professorado no Liceu de José Estêvão, ali regendo diversas cadeiras, desde o Francês à Matemática. Pertenceu, ainda, ao elenco da Junta Geral do Distrito, e foi um dos primeiros presidentes do clube rotário local e um dos seus mais prestantes elementos.

Viúvo da sr.ª D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, era irmão do sr. Dr. José Pereira Tavares e tio das sr.as D. Hermeliana Tavares Barreto, casada com o sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto, D. Maria José e D. Maria Rosa Gamelas, casadas, respectivamente, com os srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Eng.º José Pereira Zagalo.

Foi a sepultar no Cemitério Central, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

AGRADECIMENTO

José Pereira de Carvalho

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, a todos pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

anote-se o afastamento de mais três grupos: além do BEIRA-MAR, o ALBA e o OLIVEIRA DO BAIRRO. Ficam ainda cinco equipas: LAMAS, ESPINHO, FEIRENSE, SANJOANENSE e ARRIFANENSE.

●

O desafio Famalicão - Beira-Mar efectuou-se no domingo, no Campo José Dias de Oliveira, na Pousada de Saramagos, sendo dirigido pelo sr. Moreira Tavares, coadjuvado pelos srs. Sousa Ferreira (bancada) e David Moreira (peão) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

As turmas alinharam deste modo:

FAMALICÃO — Neto; Carlos, Almeida (Martinho, aos 26 m.), Semião e Sá Pereira; Vítor, Palheiras e Rodrigo; Borges, Reinaldo e Renato (Jacques, oas 66 m.).

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Poeira, Soares e Guedes; Manuel José, Zezinho (Jorge, aos 68 m) e Sousa (Rodrigo, aos 46 m.); Manecas, Abel e Garcês.

Os minhotos fizeram 1-0, logo aos 2 m., em remate-recarga de REINALDO, chegando a 2-0, perto já do final do jogo, aos 91 m. (em período de compensação bem concedida pelo árbitro), num contra-ataque concluído por JACQUES — o discutido dianteiro (ex-Farense), que esteve dado como certo na turma auri-negra e acabou por ser inscrito pelos famalicenses...

Na reposição, sob lançamento de Guedes, ABEL apontou o tento do Beira-Mar.

SUMÁRIO DISTRITAL

ZONA B

Calvão - Troviscal	2-3
Fogueira - Mealhada	0-0
Barrô - Amoreirense	1-1
Bustos - Mamarrosa	1-0
Samel - S. Lourenço	1-1
Pampilhosa - Sôsense	4-0

Classificações

ZONA A — Carregosense, 15 pontos. Nogueirense, 14. Fajões e Milheiroense, 12. Macinhatense, Eixense, Pigeirós, Romariz e Severense, 10. Gafanha, 9. Beira-Vouga, 8.

ZONA B — Pampilhosa, 19 pontos. Mealhada, 16. Bustos, 15. Mamarrosa e S. Lourenço, 13. Amoreirense, 12. Troviscal, 11. Fogueira, Samel e Sôsense, 10. Barrô, 9. Calvão, 7.

Xadrez de Notícias

Por interdição do seu campo, o Lusitânia de Lourosa defrontará, no domingo, o União de Lamas (em jogo do Campeonato Nacional da II Divisão), no Campo da Avenida, em Espinho. Os lusitanistas treinaram, na noite de terça-feira, na Costa Verde — ficando a sessão tristemente assinalada, dado que, no final, em consequência da explosão de uma botija de gás, foram atingidos três dos seus futebolistas, que sofreram queimaduras: Júlio, Simões e o guarda-redes Melo (o mais atingido), que deverá ficar inactivo algumas semanas.

Novamente chefiada por Adalberto Rui Pinheiro, a Secção de Basquetebol do Beira-Mar vai passar a ter, na orientação das suas diversas equipas, uma equipa técnica constituída, além dos treinadores Albertino Martins Pereira e Arlindo Silva, pelo prof. Sérgio Borges (também jogador da turma de seniores dos auri-negros).

Podemos noticiar, ainda, que vão começar dentro de dias os treinos para a constituição de uma equipa feminina, que se estreará oficialmente na próxima temporada.

Mário Cordeiro (Beira-Mar) foi o vencedor individual do Grande Prémio do Natal de Macieira de Sarnes, disputado em 26 de Dezembro. Por equipas, triunfou o Beira-Mar. Registaremos os resultados gerais da competição, possivelmente, no número da próxima semana.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 19 DO «TOTOBOLA»

9 de Janeiro de 1977

1 — Portimonense - Leixões	1
2 — Guimarães - Beira-Mar	X
3 — Belenenses - Porto	2
4 — Boavista - Atlético	1
5 — Setúbal - Sporting	1
6 — Académico - Braga	1
7 — Varzim - Estoril	1
8 — Espinho - Riopele	1
9 — Paços Ferreira - Fafe	1
10 — U. Tomar - U. Coimbra	1
11 — Caldas - Feirense	X
12 — Olhanense - Marítimo	1
13 — Lusitano - Cuf	X

Motocross

interesse — concluiram com as seguintes classificações gerais:

50 c.c. — Normais (10 voltas)

1.º — Carlos Alberto Leal (Zundapp). 2.º — João Monteiro (Zundapp). 3.º — Carlos Manuel Garrido (Casal). 4.º — Fernando Martins Rocha (Zundapp). 5.º — José Carlos Brito (Casal).

50 c.c. — Especiais (15 voltas)

1.º — Mário Kalsas (Zundapp). 2.º — Carlos Vilarinho (Jeans Love). 3.º — Carlos Alberto Leal (Zundapp). 4.º — João Monteiro (Zundapp). 5.º — Mabeco (Zundapp).

125 c.c. — (20 voltas)

1.º — Manuel Baguim (Macal). 2.º — Mário Kalsas (Montesa). 3.º — Bernardo Ferrão (K.T.M.). 4.º — António Costa (Huskvarna). 5.º — José Guilherme Varino (Huskvarna).

ANDEBOL DE SETE

DO - BEIRA-MAR, que se disputa no Pavilhão Gimnodesportivo e terá início às 17.30 horas.

Como prometemos, incluímos, já em seguida, os habituais relatos-resenhas dos últimos encontros realizados pelas turmas da cidade, no dia 18 de Dezembro findo.

BEIRA-MAR, 18 PORTO, 22

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e Venceslau Nogal, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário (Bento), Fernando Rocha (2), Patarrana (3), David (3), Nuno (1), Silvares (1), Mário Garcia (8), Oliveira, Sousa, Marinho e Chico Costa.

PORTO — Capela (Amorim), Tavares da Rocha (3), Salvador (2), Monteiro (2), Areias (6), Agostinho (5), Rocha (1), Orlando (1), José Manuel, Madureira e Pinho (2).

Marcha do marcador — 0-1, 0-2, 1-2, 2-2, 2-3, 2-4, 2-5, 3-5, 3-6, 4-6, 4-7, 5-7, 5-8, 6-8, 6-9, 6-10, 6-11, 7-11, 7-12, 8-12 (intervalo), 8-13, 8-14, 8-15, 8-16, 9-16, 9-17, 9-18, 10-18, 10-19, 11-19, 11-20, 12-20, 13-20, 13-21, 14-21, 14-22, 15-22, 16-22, 17-22 e 18-22.

Jogo bem disputado, em que os beiramarenses actuaram aquém das suas possibilidades (Januário a ressentir-se de lesão num joelho, não foi o habitual esteio da turma...) e acabaram por sofrer um desaire no seu recinto. A equipa auri-negra — desafortunada, de resto, no capítulo da finalização, dado que teve seis remates (contra três dos azuis-e-brancos) em que a bola embateu na madeira das balizas — encontrou pela frente um adversário poderoso, sem dúvida o mais cotado da Zona Norte, a praticar andebol rápido e incisivo; e como, a defender, houve evidentes falhas (bem exploradas pelo seu antagonista...), a derrota foi inevitável, não obstante o empenho de todos para virarem o resultado.

O F. C. Porto, diga-se, foi justo e brilhante vencedor. Com o guardião Capela em noite-sim, insuflando confiança aos colegas, a turma actuou reforçada com o internacional Agostinho (ex-Académico e ex-Benfica) — um estreante com papel decisivo para a sorte do jogo em Aveiro.

Arbitragem em bom plano.

ACADÉMICA S. MAMEDE, 15 S. BERNARDO, 9

Jogo no Pavilhão de Eduardo Soares, sob arbitragem dos srs. José Vilarinho e Florentino Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

AC.ª S. MAMEDE — Guimarães (Hernâni), Barbedo (3), Pacheco, Rui (3), Oliveira, Baptista, Lino (1), Rogério (4), Parada (1), Gouveia (3) e Tavares da Rocha.

S. BERNARDO — Chinca (Estudante), Élio (3), Combo, Madail, Heber (1), David, Helder (1), Vieira, Aleluia, Ulisses (3) e António Carlos (1).

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 2-1, 2-2, 3-2, 4-2, 4-3, 4-4, 5-4, 5-5 (intervalo, 6-5, 6-6, 7-6, 8-6, 9-6, 9-7, 10-7, 11-7, 12-7, 13-7, 14-7, 14-8, 15-8 e 15-9.

Foi um autêntico jogo de «caça ao homem», por parte dos elementos da Académica de S. Mamede, que beneficiaram da total complacência e de boas ajudas dos árbitros — que só começaram a excluir temporariamente alguns dos seus jogadores, depois do resultado definido...

O S. Bernardo, dando boa réplica, esteve inferior ao seu normal, pois teve de ressentir-se, naturalmente, da ausência de Helder, que só actuou nos minutos iniciais e, depois, por lesão (rotura numa virilha), não jogou mais.

Arbitragem muito caseira e com falhas.

Rallye de Portugal

Para uma total divulgação do RALLYE DE PORTUGAL — VINHO DO PORTO 1977 e, repetimos, do Turismo e do Vinho do Porto e ainda para dar a conhecer as facilidades que são concedidas a todos os concorrentes e acompanhantes pelo Hotel Estoril-Sol e os eventuais acordos que possam ser feitos em matéria de transporte com a TAP, seguir-se-ão reuniões em Copenhague, Viena, Madrid, Frankfurt, Estocolmo e Monte Carlo, por ocasião do famoso rallye do mesmo nome.

Mas não será apenas através destas reuniões que a promoção se fará. Assim, em colaboração com vários Automóves Clubes estrangeiros, procedeu-se a uma distribuição maciça de folhetos alusivos ao Rallye e também a várias zonas turísticas do país, não esquecendo, obviamente, o Vinho do Porto.

Pode-se afirmar que nunca a preparação de qualquer das anteriores edições movimentou tantas acções promocionais e, para tal muito contribuiu, sem dúvida, a clara definição, tomada, a tempo, pelo Ministério do Comércio.

NATAÇÃO

Aveiro), 3.26,4. 14.º — João Noivo (Ginásio), 3.31,6. 15.º — Mário Peniche (Desp. Póvoa), 3.31,9. 16.º — Rui Maia (Leixões), 3.32,5. 17.º — Jaime Viana (Ginásio), 3.46,5. 18.º — Pinto Coelho (Desp. Póvoa), 3.50,6.

4×100 metros livres — 1.º — Académico de Coimbra, 4.10. 2.º — Fluvial Portuense, 4.22,6. 3.º—União de Coimbra, 4.10. bra, 4.39,8. 4.º — C.D.U.P., 4.46,9. 5.º — Sporting de Aveiro,. 4.54. 6.º — Ginásio Figueirense, 5.6,3. 7.º — Académica-A, 5.14,5. 8.º — Desportivo da Póvoa, 5.17,3. 9.º — Galitos, 5.26,1. 10.º — Académica-B, 5.44,3.

PROVAS FEMININAS

200 metros-estilos — 1.ª — Teresa Faria (Ac.º Coimbra), 2.44,6. 2.ª — Isabel Aguiar (Fluvial), 2.51,6. 3.ª — Adelaide Melo (Ac.º Coimbra), 2.54,4. 4.ª — Eulália Silva (Fluvial), 3.2,1. 5.ª — Teresa Ribeiro (União), 3.5,9. 6.ª — Maria José Tavares (Académica), 3.15,4. 7.ª — Emília Peres (Sporting de Aveiro), 3.26,2. 8.ª — Luzia Silva (Leixões), 3.28,5. 9.ª — Fátima Pereira (Ginásio), 3.31,9. 10.ª — Clara Barroca (Galitos), 3.31,9. 11.ª — Luísa Lopes (Cdup), 4.2,9. 12.ª — Cristina Coutinho (Desp. Póvoa), 4.18.

100 metros-mariposa — 1.ª — Engénia Cunha (Ac.º Coimbra), 1.15,1. 2.ª — Paula Couceiro (Ac.º Coimbra), 1.17,8. 3.ª — Isabel Martins (Fluvial), 1.26,5. 4.ª — Maria João Silva (Fluvial), 1.32,6. 5.ª — Maria Emília Peres (Sporting de A9veiro), 1.33,3. 6.ª — Helena Maio (Cdup), 1.47,4.

100 metros livres — 1.ª — Paula Santana (Fluvial), 1.4,9. 2.ª — Maria Teresa Faria (Ac.º Coimbra), 1.5,1. 3.ª — Maria Júlia Sobral (Ac.º Coimbra), 1.8,3. 4.ª — Maria Quintas (Fluvial), 1.16,8. 5.ª — Teresa Ribeiro (União), 1.19,5. 6.ª — Maria Fátima Marques (Leixões), 1.22,1. 7.ª — Isabel Santos (Ginásio), 1.24,1. 8.ª — Maria Manuela Galante (Leixões), 1.25,7. 9.ª — Fátima Pereira (Ginásio), 1.26,2. 10.ª — Susana Moura (Académica), 1.27,1. 11.ª — Ana Pina (Sporting de Aveiro), 1.27,9. 12.ª — Margarida Urbano (Académica), 1.28,4. 13.ª — Maria Luísa Matos (Galitos), 1.28,7. 14.ª — Fátima Vasconcelos (Desp. Póvoa), 1.29,3. 15.ª — Ana Silva (Cdup), 1.30,8. 16.ª — Fátima Maio (Cdup), 1.37,1.

4×100 metros livres — 1.º — Académico de Coimbra-A, 4.36,2. 2.º — Fluvial-A, 4.53,4. 3.º — Académico de Coimbra-B, 4.56,8. 4.º — Fluvial-B, 5.3. 5.º — Sporting de Aveiro, 5.57,2. 6.º — C.D.U.P., 6.7,1. 7.º — Leixões, 6.7,2.

"NACIONAL" EM BOLANDAS

ano em que está inserida sejam adiados para o dia 5/1/77 — QUARTA-FEIRA, desde que:

1.º — O Clube visitante se tenha de deslocar a uma distância superior a 150 kms;

2.º — Os pedidos de alterações entrarem impreterivelmente nesta F.P.F. até às 12.00 do dia 20 do corrente.

Neste contexto, o Benfica — que deveria jogar em Aveiro no domingo — solicitou a transferência do desafio para quarta-feira — dia de trabalho, uma data que de todo em todo não pode servir ao Beira-Mar, que será altamente lesado, financeiramente, se tiver de receber os lisboetas naquele dia, no «Mário Duarte», estádio que não possui iluminação eléctrica... A partida teria de principiar às 15 horas. E quem, em dia de trabalho, poderia sair das suas ocupações — sobretudo, agora, em que se insiste na necessidade de cada um intensificar a sua produtividade?

Será, por certo, um fracasso financeiro e um enorme prejuízo para o Beira-Mar, nesse aspecto, se o desafio se efectuar no dia 5 de Janeiro. E parece que poucas hipóteses haverá de alterar a data — uma vez que os dirigentes do Benfica, com quem os directores do Beira-Mar têm contactado, não se mostraram receptivos às sugestões dos aveirenses para o adiamento do jogo ou, inclusive, para alteração do calendário (o Beira-Mar iria ao Estádio da Luz, no dia 5; e o Benfica viria a Aveiro, na segunda-volta). Assim sendo, o jogo será nesse dia.

Na hora em que fazíamos seguir este texto para as máquinas de composição e impressão do jornal, vislumbra-se, no entanto, uma plataforma de entendimento entre os dirigentes do Beira-Mar e do Benfica — admitindo-se a transferência do jogo para a quadra do Carnaval. Sob reservas, aqui deixamos a notícia, que carece de posterior confirmação.

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

rem «assistência» a adolescentes ou a pré-menopáusicos automobilistas que fazem comutação de luzes (como é do Código!) ao virar das esquinas. Proporcionar-lhes enxerga em «hospedaria» policial, servir-lhes um pequeno almoço e deixá-los voltar à rua, à negociata nocturna, ao modo de vida, afinal à mesma esquina, é atitude infantil, poesia, inocência. O que importa é mandar para a «hospedaria» policial o empresário, o patrão, o «manda chuva», o «latifundiário» que amealha fortuna à custa do negócio, o pestilento angariador de «girls» aproveitáveis e o chulo que vive da comissão. Mas a inocência ministerial ignora a rua, não lhe conhece os segredos e os vícios, não se apercebe da comutação de luzes ao virar da esquina, dando mostras de que os castos Ministros responsáveis vivem em clausura fradesca onde não chega a libertinice, o vício, a imoralidade e a miséria social. Se não, vejamos e tiremos as indispensáveis e necessárias conclusões. Em «O Primeiro de Janeiro» de 2 de Outubro último, vem este anúncio, que dispensa comentários:

«Clube Erótico

Atenção

Pela primeira vez em Portugal foi criado um clube inédito, que satisfará plenamente os desejos de todos os apreciadores de leitura erótica e pornográfica».

Ora, se é «pela primeira vez», equivale a dizer que é após o 25 de Abril, o que não deixa de ser significativo... «Clube inédito», que até estimula a curiosidade e o apetite... Que «satisfará plenamente os desejos» (pudera!)... Tal clube, como se poderá depreender do seu ineditismo e características, incentiva, estimula, faz apetecer, levará até à esquina... (E permitem-se anúncios deste quilate...). Tudo fará concluir que o tal «Clube Erótico» que «O Primeiro de Janeiro» anunciou, em letras garrafais, terá farta concorrência, ambiente selecto, virtuoso, dignificante, recomendável, casto, pleno de moralidade, cristianíssimo, para todas as idades, que não degrada nem hostiliza, que eleva e santifica. É de prever que sim! Até porque anúncios deste teor se permitem... Isto em maré proibitiva de tudo aquilo que atente com as regras basilares da decência; isto em maré em que se apregoa a necessidade de reprimir o que constitui ultraje grave aos são costumes; isto em maré em que se decreta a não importação de «estranjeiradas» degradantes; isto em maré em que se proclama o virtuosismo da gente lusitana. Pois claro! Senhores Ministros responsabilizados pela repressão à prostituição, à pornografia e ao erotidismo: Deixai as alcatifas dos vossos gabinetes... Abdiquem do irrealismo da clausura fradesca onde vos instalaram... Vinde à rua... Fazei comutação de luzes ao virar das esquinas... Só assim vos será possível concluir que a onda de imoralidade é bem diferente daquilo que julgais. Estais na redoma, o micróbio do vício não vos conspurca as entranhas, viveis imunizados contra a devassidão dos nossos dias. Vinde à rua, repito. É só na rua se consegue legislar... A sério, claro está!

ARAÚJO E SÁ

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
Segunda	AVEIRENSE
Terça	AVENIDA
Quarta	SAÚDE
Quinta	OUDINOT
Sexta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NOVAS MEDIDAS DE TRÂNSITO

Por proposta do responsável pelo Pelouro de Trânsito do Município aveirense, foram introduzidas as seguintes alterações ao trânsito na área citadina: proibição de estacionamento de ambos os lados da Travessa das Beatas, na Rua das Vítimas do Fascismo até à Rua de José Rabumba e na Rua de Aires Barbosa (lado nascente).

CONSTRUÇÃO HABITACIONAL

Segundo lemos em órgão da Imprensa diária, «por despacho superior do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, foi autorizada através do Fundo de Fomento da Habitação a adjudicação de uma empreitada para execução de 46 fogos e um centro comercial a realizar em Santiago — Aveiro, à «SAVECOL — Sociedade Aveirense de Construções Civis, L.da», pela quantia de 20 800 contos».

BAILES DE PASSAGEM DE ANO

Na noite de 31 do corrente, realizar-se-ão os seguintes bailes de «Passagem de Ano», para além de outros programados por estabelecimentos de feição hoteleira e diversas instituições: no Teatro Aveirense, com a participação de três conjuntos musicais; no quartel-sede dos «Bombeiros Velhos»; e na Assembleia da Barra.

CASAS PARA RETORNADOS

O Partido Socialista fez entrega à Câmara Municipal de materiais para duas casas, construídas em pré-fabricados de proveniência norueguesa, destinadas a retornados das ex-colónias.

Os dirigentes locais do PS procuram agora encontrar terreno para a implantação das referidas casas, destinadas, por rateio, ao concelho de Aveiro.

FERIADOS OBRIGATÓRIOS

De acordo com o novo regime legal, são consideradas feriados obrigatórios as seguintes datas: 1 de Janeiro, Sexta-feira Santa, 25 de Abril, 1 de Maio, Corpo de Deus, 10 de Junho, 15 de Agosto, 5 de Outubro, 1 de Novembro, 1 de Dezembro, 8 de Dezembro, 25 de Dezembro.

Poderão ainda ser observados o feriado municipal ou distrital e a terça-feira de Carnaval.

AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE CACIA

Com vista à compra de uma parcela de terreno destinada ao alargamento do cemitério paroquial da vizinha povoação de Cacia, muitos são os cacienses que têm vindo a corresponder ao apelo feito pela Comissão eleita para tal efeito: o montante dos donativos (que se espera ver engrossado com novas ofertas) atinge já cerca de quatro dezenas de contos.

Em Ílhavo EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS FEMININOS

Até ao dia 2 de Janeiro próximo, estará patente ao público, no Centro Paroquial de Ílhavo, uma exposição de trabalhos executados por senhoras ilhavenses, nomeadamente bordados, colchas e «crochets», — mostra esta organizada pela Comissão de Obras da igreja matriz daquela vila, a qual poderá ser vista diariamente das 21 às 23 horas e, aos domingos e feriados, das 15.30 às 20 e das 21 às 23 horas.

ASSALTO

Aproveitando a madrugada, larápios assaltaram a igreja do Carmo, nesta cidade, arrombando as caixas das esmolas, donde retiraram o dinheiro ali contido.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

● Em reunião camarária, foi aprovada uma proposta de distribuição de 130 contos (verba contida no orçamento para 1977) pelas cantinas escolares do concelho em funcionamento e, ainda, para suplementos alimentares das crianças que as frequentam.

● Foi indeferido o pedido de concessão do habitual subsídio camarário à Comissão Organizadora dos festejos de S. Gonçalinho, atendendo ao facto da Edilidade ter gasto, recentemente, cerca de 300 contos no arranjo do largo da capela do santo padroeiro das gentes da Beira-Mar.

CAÇA AOS TORDOS, ESTORNINHOS, GALINHOLAS, NARCEJAS, ABIBES E TARAMBOLAS

A Comissão Venatória Regional do Centro fez constar que, nos termos das disposições legais em vigor e em conformidade com despacho superior, a partir do primeiro domingo de Janeiro, exclusive, é permitido:

1 — Caçar tordos, estorninhos, galinholas, narcejas, abibes e tarambolas, nos locais, datas e demais condições tornados públicos por edital publicado com data de 16 do corrente;

2 — Caçar pombos bravos, corvos, gralhas, pegas e gaios, nos locais e com os condicionamentos indicados no citado edital;

3 — O referido edital pode ser consultado neste Organismo Venatório Regional, nas Câmaras Municipais, Comissões Venatórias Concelhias, nas dependências da Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Serviços Florestais, nos armeiros e nos lugares do costume de todas as freguesias cuja afixação foi pedida para ser efectuada através das regedorias.

A partir do primeiro domingo de Janeiro, exclusive, e enquanto é autorizada pelo mencionado edital a caça às referidas espécies, deverá ser rigorosamente observado o seguinte:

a) — É ainda permitido caçar patos nos terrenos e com os condicionamentos definidos para a caça às narcejas;

b) — A caça aos tordos e estorninhos, abibes e tarambolas, após o encerramento geral da caça, apenas pode ser praticada «à espera» e sem cão e os caçadores não poderão deslocar-se dos locais de espera com as armas carregadas;

c) — A caça só pode ser exercida aos domingos, quintas-feiras e dias de feriados nacionais;

d) — É proibido o uso de carabinas de pressão de ar no exercício da caça bem como de armas automáticas ou semi-automáticas de tiro a chumbo, cujos carregadores ou depósitos não estejam preparados ou transformados para admitir, no máximo, a introdução de dois cartuchos;

e) — Cada caçador não pode caçar mais de três galinholas, dez narcejas, dez patos, cinco abibes e cinco tarambolas em cada dia de caça;

f) — É TAMBÉM EXPRESSAMENTE PROIBIDO CAÇAR NAS ZONAS DE ORDENAMENTO CINEGÉTICO;

g) — Esclarece-se, ainda, que a caça às mencionadas espécies só pode ser praticada nos locais e pelos processos indicados no referido edital, desde que os mesmos não estejam ou venham a ser proibidos ou condicionados.

AGRADECIMENTO

José Pereira de Carvalho

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, a todos pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Agradecimento

Amilcar Hernani Linhares Vidal vem agradecer publicamente todas as deferências e carinhos que lhe foram dispensados, ao longo dos dias do seu internamento no Hospital Distrital de Aveiro, pelos distintos médicos Dr. Manuel Pericão, Dr. João Pires dos Santos e Dr. António Ponty Oliva, pelo enfermeiro-chefe Mário Francisco Pinhal e sua equipa, e por todo o pessoal da Ortopedia (secção de homens).

Para todos o meu reconhecido e sincero muito obrigado. Bem hajam.

Monte-Murtosa, 23-12-76

Amilcar Vidal

FALECERAM:

José Maria Rodrigues

Com a provecta idade de 83 anos, faleceu, em 25 de Novembro transacto, o sr. José Maria Rodrigues, carteiro, aposentado, dos C.T.T.

Figura muito conhecida e respeitada em Aveiro, por seus incontestáveis merecimentos de inconcussa honradez, granjeara enorme popularidade entre os conterrâneos, devotado elemento, que foi, de diversas organizações locais: era, hoje, um dos últimos da velha-guarda dos «Bombeiros Novos», de cujo Corpo Activo foi activíssimo elemento; e distinguiu-se como actor-amador, quer nos grupos cénicos do Clube dos Galitos, quer no da antiga Associação dos Caixeiros, onde passou a ser conhecido por «Actor Flores».

O saudoso extinto era viúvo da sr.ª D. Benedita Augusto dos Santos; pai da sr.ª D. Maria da Conceição de Jesus Rodrigues, esposa do sr. Manuel Martins da Conceição; e avô da sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues Martins e do sr. João Filipe Rodrigues da Conceição Martins.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato ao do seu falecimento, no Cemitério Central.

José Martins Taveira

Na madrugada de 7 do corrente, faleceu na sua residência, ao n.º 24 da Rua do Clube dos Galitos, o sr. José Augusto Martins Taveira, que adoecera um mês antes.

Natural da Fontinha (Águeda), onde nascera há 83 anos, veio menino para Aveiro, onde sempre viveria.

Personalidade de assinalável relevo na vida aveirense, o sr. José Taveira haveria de devotar-se à terra que só por mero acaso lhe não foi berço, destacando-se em muitas iniciativas locais e colaborando em instituições e sectores públicos, sempre desinteressadamente e até muito generosamente: durante muitos anos, e até ao termo da sua operosa vida, deu-se à Real Irmandade de Santa Joana Princesa, ali mantendo o fogo de um culto ancestral; e foi, além do mais, dinâmico Presidente da Comissão Municipal de Turismo e da Comissão Venatória, departamentos em que bem se evidenciaram os seus méritos de inteligência e iniciativa. Mas, sobre tudo, José Taveira foi homem exemplarmente íntegro, de trato fidalgo e aliciante.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Teresa Ferreira Pinto Basto Taveira de Magalhães, ela, como seu dedicado e saudoso marido, de honrada e conhecida estirpe; e era pai do sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto Taveira de Magalhães, casado com a sr.ª D. Maria Carolina da Cunha Pimentel Taveira de Magalhães.

O funeral realizou-se na manhã do dia imediato para capela de família no cemitério de Travassô, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

MISSA DO TRIGÉSIMO DIA

No dia 7 de Janeiro, pelas 19 horas, será celebrada missa de sufrágio, na catedral de Aveiro.

Dário da Silva Ladeira

No dia 25 deste mês, faleceu, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nesta cidade, o sr. Dário da Silva Ladeira.

O saudoso extinto nascera, há 67 anos, em Coimbra, mas encontrava-se, de há muito, radicado nesta cidade, onde proficientemente exerceu, durante longos anos, as funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, cargo de que se aposentara conforme noticiámos oportunamente.

O sr. Dário Ladeira — pessoa muito conhecida no nosso meio, por virtude das suas funções, e geralmente respeitada por seus dotes profissionais e pessoais — era casado com a sr.ª D. Maria Olímpia Vitarens Ribeiro Ladeira; pai das sr.as D. Graciete Rebelo da Silva Ladeira Génio e D. Aldina Rosália Rebelo e Silva Ladeira de Miranda.

O funeral realizou-se na tarde do dia 27, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

Coronel João Pereira Tavares

No passado dia 26, faleceu, no Hospital de Aveiro, onde fora internado há alguns dias, o sr. Coronel João Pereira Tavares, de 86 anos.

Natural de Pinheiro da Bemposta (Oliveira de Azeméis), era figura muito conhecida e conceituada nesta cidade, onde passou a maior parte da sua vida.

Antigo combatente da Grande Guerra, foi feito prisioneiro, pelos alemães, desde 9 de Abril de 1917 até ao termo da conflagração mundial, vindo mais tarde a comandar os regimentos de Infantaria de Viseu e de Aveiro, depois de ter exercido a docência na Escola Central de Sargentos.

Pessoa culta e de raros dons de comunicabilidade, viria a exercer também, o professorado no Liceu de José Estêvão, ali regendo diversas cadeiras, desde o Francês à Matemática. Pertenceu, ainda, ao elenco da Junta Geral do Distrito, e foi um dos primeiros presidentes do clube rotário local e um dos seus mais prestantes elementos.

Viúvo da sr.ª D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, era irmão do sr. Dr. José Pereira Tavares e tio das sr.as D. Hermeliana Tavares Barreto, casada com o sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto, D. Maria José e D. Maria Rosa Gamelas, casadas, respectivamente, com os srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Eng.º José Pereira Zagalo.

Foi a sepultar no Cemitério Central, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

DIVIDENDOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 1974

Comunica-se aos Ex.mos Accionistas que os dividendos relativos ao Exercício de 1974 se encontram a pagamento a partir de 20 de Janeiro de 1977 (inclusive).

Para o efeito deverão os accionistas dirigir-se aos Balcões de qualquer das Instituições de Crédito Nacionais.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

A ADMINISTRAÇÃO

Continuações da última página

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

anote-se o afastamento de mais três grupos: além do BEIRA-MAR, o ALBA e o OLIVEIRA DO BAIRRO. Ficam ainda cinco equipas: LAMAS, ESPINHO, FEIRENSE, SANJOANENSE e ARRIFANENSE.

●

O desafio Famalicão - Beira-Mar efectuou-se no domingo, no Campo José Dias de Oliveira, na Pousada de Saramagos, sendo dirigido pelo sr. Moreira Tavares, coadjuvado pelos srs. Sousa Ferreira (bancada) e David Moreira (peão) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

As turmas alinharam deste modo:

FAMALICÃO — Neto; Carlos, Almeida (Martinho, aos 26 m.), Semião e Sá Pereira; Vítor, Palheiras e Rodrigo; Borges, Reinaldo e Renato (Jacques, oas 66 m.).

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Poeira, Soares e Guedes; Manuel José, Zezinho (Jorge, aos 68 m) e Sousa (Rodrigo, aos 46 m.); Manecas, Abel e Garcês.

Os minhotos fizeram 1-0, logo aos 2 m., em remate-recarga de REINALDO, chegando a 2-0, perto já do final do jogo, aos 91 m. (em período de compensação bem concedida pelo árbitro), num contra-ataque concluído por JACQUES — o discutido dianteiro (ex-Farense), que esteve dado como certo na turma auri-negra e acabou por ser inscrito pelos famalicenses...

Na reposição, sob lançamento de Guedes, ABEL apontou o tento do Beira-Mar.

SUMÁRIO DISTRITAL

ZONA B

Calvão - Troviscal	2-3
Fogueira - Mealhada	0-0
Barrô - Amoreirense	1-1
Bustos - Mamarrosa	1-0
Samel - S. Lourenço	1-1
Pampilhosa - Sôsense	4-0

Classificações

ZONA A — Carregosense, 15 pontos. Nogueirense, 14. Fajões e Milheiroense, 12. Macinhatense, Eixense, Pigeirós, Romariz e Severense, 10. Gafanha, 9. Beira-Vouga, 8.

ZONA B — Pampilhosa, 19 pontos. Mealhada, 16. Bustos, 15. Mamarrosa e S. Lourenço, 13. Amoreirense, 12. Troviscal, 11. Fogueira, Samel e Sôsense, 10. Barrô, 9. Calvão, 7.

Xadrez de Notícias

Por interdição do seu campo, o Lusitânia de Lourosa defrontará, no domingo, o União de Lamas (em jogo do Campeonato Nacional da II Divisão), no Campo da Avenida, em Espinho. Os lusitanistas treinaram, na noite de terça-feira, na Costa Verde — ficando a sessão tristemente assinalada, dado que, no final, em consequência da explosão de uma botija de gás, foram atingidos três dos seus futebolistas, que sofreram queimaduras: Júlio, Simões e o guarda-redes Melo (o mais atingido), que deverá ficar inactivo algumas semanas.

Novamente chefiada por Adalberto Rui Pinheiro, a Secção de Basquetebol do Beira-Mar vai passar a ter, na orientação das suas diversas equipas, uma equipa técnica constituída, além dos treinadores Albertino Martins Pereira e Arlindo Silva, pelo prof. Sérgio Borges (também jogador da turma de seniores dos auri-negros).

Podemos noticiar, ainda, que vão começar dentro de dias os treinos para a constituição de uma equipa feminina, que se estreará oficialmente na próxima temporada.

Mário Cordeiro (Beira-Mar) foi o vencedor individual do Grande Prémio do Natal de Macieira de Sarnes, disputado em 26 de Dezembro. Por equipas, triunfou o Beira-Mar. Registaremos os resultados gerais da competição, possivelmente, no número da próxima semana.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 19 DO «TOTOBOLA»

9 de Janeiro de 1977

1 — Portimonense - Leixões	1
2 — Guimarães - Beira-Mar	X
3 — Belenenses - Porto	2
4 — Boavista - Atlético	1
5 — Setúbal - Sporting	1
6 — Académico - Braga	1
7 — Varzim - Estoril	1
8 — Espinho - Riopele	1
9 — Paços Ferreira - Fafe	1
10 — U. Tomar - U. Coimbra	1
11 — Caldas - Feirense	X
12 — Olhanense - Marítimo	1
13 — Lusitano - Cuf	X

Motocross

interesse — concluiram com as seguintes classificações gerais:

50 c.c. — Normais (10 voltas)

1.º — Carlos Alberto Leal (Zundapp). 2.º — João Monteiro (Zundapp). 3.º — Carlos Manuel Garrido (Casal). 4.º — Fernando Martins Rocha (Zundapp). 5.º — José Carlos Brito (Casal).

50 c.c. — Especiais (15 voltas)

1.º — Mário Kalsas (Zundapp). 2.º — Carlos Vilarinho (Jeans Love). 3.º — Carlos Alberto Leal (Zundapp). 4.º — João Monteiro (Zundapp). 5.º — Mabeco (Zundapp).

125 c.c. — (20 voltas)

1.º — Manuel Baguim (Macal). 2.º — Mário Kalsas (Montesa). 3.º — Bernardo Ferrão (K.T.M.). 4.º — António Costa (Huskvarna). 5.º — José Guilherme Varino (Huskvarna).

ANDEBOL DE SETE

DO - BEIRA-MAR, que se disputa no Pavilhão Gimnodesportivo e terá início às 17.30 horas.

Como prometemos, incluímos, já em seguida, os habituais relatos-resenhas dos últimos encontros realizados pelas turmas da cidade, no dia 18 de Dezembro findo.

BEIRA-MAR, 18 PORTO, 22

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e Venceslau Nogal, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário (Bento), Fernando Rocha (2), Patarrana (3), David (3), Nuno (1), Silvares (1), Mário Garcia (8), Oliveira, Sousa, Marinho e Chico Costa.

PORTO — Capela (Amorim), Tavares da Rocha (3), Salvador (2), Monteiro (2), Areias (6), Agostinho (5), Rocha (1), Orlando (1), José Manuel, Madureira e Pinho (2).

Marcha do marcador — 0-1, 0-2, 1-2, 2-2, 2-3, 2-4, 2-5, 3-5, 3-6, 4-6, 4-7, 5-7, 5-8, 6-8, 6-9, 6-10, 6-11, 7-11, 7-12, 8-12 (intervalo), 8-13, 8-14, 8-15, 8-16, 9-16, 9-17, 9-18, 10-18, 10-19, 11-19, 11-20, 12-20, 13-20, 13-21, 14-21, 14-22, 15-22, 16-22, 17-22 e 18-22.

Jogo bem disputado, em que os beiramarenses actuaram aquém das suas possibilidades (Januário a ressentir-se de lesão num joelho, não foi o habitual esteio da turma...) e acabaram por sofrer um desaire no seu recinto. A equipa auri-negra — desafortunada, de resto, no capítulo da finalização, dado que teve seis remates (contra três dos azuis-e-brancos) em que a bola embateu na madeira das balizas — encontrou pela frente um adversário poderoso, sem dúvida o mais cotado da Zona Norte, a praticar andebol rápido e incisivo; e como, a defender, houve evidentes falhas (bem exploradas pelo seu antagonista...), a derrota foi inevitável, não obstante o empenho de todos para virarem o resultado.

O F. C. Porto, diga-se, foi justo e brilhante vencedor. Com o guardião Capela em noite-sim, insuflando confiança aos colegas, a turma actuou reforçada com o internacional Agostinho (ex-Académico e ex-Benfica) — um estreante com papel decisivo para a sorte do jogo em Aveiro.

Arbitragem em bom plano.

ACADÉMICA S. MAMEDE, 15 S. BERNARDO, 9

Jogo no Pavilhão de Eduardo Soares, sob arbitragem dos srs. José Vilarinho e Florentino Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Ailnharam e marcaram:

AC.ª S. MAMEDE — Guimarães (Hernâni), Barbedo (3), Pacheco, Rui (3), Oliveira, Baptista, Lino (1), Rogério (4), Parada (1), Gouveia (3) e Tavares da Rocha.

S. BERNARDO — Chinca (Estudante), Élio (3), Combo, Madail, Heber (1), David, Helder (1), Vieira, Aleluia, Ulisses (3) e António Carlos (1).

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 2-1, 2-2, 3-2, 4-2, 4-3, 4-4, 5-4, 5-5 (intervalo, 6-5, 6-6, 7-6, 8-6, 9-6, 9-7, 10-7, 11-7, 12-7, 13-7, 14-7, 14-8, 15-8 e 15-9.

Foi um autêntico jogo de «caça ao homem», por parte dos elementos da Académica de S. Mamede, que beneficiaram da total complacência e de boas ajudas dos árbitros — que só começaram a excluir temporariamente alguns dos seus jogadores, depois do resultado definido...

O S. Bernardo, dando boa réplica, esteve inferior ao seu normal, pois teve de ressentir-se, naturalmente, da ausência de Helder, que só actuou nos minutos iniciais e, depois, por lesão (rotura numa virilha), não jogou mais.

Arbitragem muito caseira e com falhas.

Rallye de Portugal

Para uma total divulgação do RALLYE DE PORTUGAL — VINHO DO PORTO 1977 e, repetimos, do Turismo e do Vinho do Porto e ainda para dar a conhecer as facilidades que são concedidas a todos os concorrentes e acompanhantes pelo Hotel Estoril-Sol e os eventuais acordos que possam ser feitos em matéria de transporte com a TAP, seguir-se-ão reuniões em Copenhague, Viena, Madrid, Frankfurt, Estocolmo e Monte Carlo, por ocasião do famoso rallye do mesmo nome.

Mas não será apenas através destas reuniões que a promoção se fará. Assim, em colaboração com vários Automóves Clubes estrangeiros, procedeu-se a uma distribuição maciça de folhetos alusivos ao Rallye e também a várias zonas turísticas do país, não esquecendo, obviamente, o Vinho do Porto.

Pode-se afirmar que nunca a preparação de qualquer das anteriores edições movimentou tantas acções promocionais e, para tal muito contribuiu, sem dúvida, a clara definição, tomada, a tempo, pelo Ministério do Comércio.

NATAÇÃO

Aveiro), 3.26,4. 14.º — João Noivo (Ginásio), 3.31,6. 15.º — Mário Peniche (Desp. Póvoa), 3.31,9. 16.º — Rui Maia (Leixões), 3.32,5. 17.º — Jaime Viana (Ginásio), 3.46,5. 18.º — Pinto Coelho (Desp. Póvoa), 3.50,6.

4×100 metros livres — 1.º — Académico de Coimbra, 4.10. 2.º — Fluvial Portuense, 4.22,6. 3.º—União de Coimbra, 4.10. bra, 4.39,8. 4.º — C.D.U.P., 4.46,9. 5.º — Sporting de Aveiro,, 4.54. 6.º — Ginásio Figueirense, 5.6,3. 7.º — Académica-A, 5.14,5. 8.º — Desportivo da Póvoa, 5.17,3. 9.º — Galitos, 5.26,1. 10.º — Académica-B, 5.44,3.

PROVAS FEMININAS

200 metros-estilos — 1.ª — Teresa Faria (Ac.º Coimbra), 2.44,6. 2.ª — Isabel Aguiar (Fluvial), 2.51,6. 3.ª — Adelaide Melo (Ac.º Coimbra), 2.54,4. 4.ª — Eulália Silva (Fluvial), 3.2,1. 5.ª — Teresa Ribeiro (União), 3.5,9. 6.ª— Maria José Tavares (Académica), 3.15,4. 7.ª — Emília Peres (Sporting de Aveiro), 3.26,2. 8.ª — Luzia Silva (Leixões), 3.28,5. 9.ª — Fátima Pereira (Ginásio), 3.31,9. 10.ª — Clara Barroca (Galitos), 3.31,9. 11.ª — Luísa Lopes (Cdup), 4.2,9. 12.ª — Cristina Coutinho (Desp. Póvoa), 4.18.

100 metros-mariposa — 1.ª — Engénia Cunha (Ac.º Coimbra), 1.15,1. 2.ª— Paula Couceiro (Ac.º Coimbra), 1.17,8. 3.ª — Isabel Martins (Fluvial), 1.26,5. 4.ª — Maria João Silva (Fluvial), 1.32,6. 5.ª— Maria Emília Peres (Sporting de A9veiro), 1.33,3. 6.ª — Helena Maio (Cdup), 1.47,4.

100 metros livres — 1.ª — Paula Santana (Fluvial), 1.4,9. 2.ª — Maria Teresa Faria (Ac.º Coimbra), 1.5,1. 3.ª — Maria Júlia Sobral (Ac.º Coimbra), 1.8,3. 4.ª — Maria Quintas (Fluvial), 1.16,8. 5.ª — Teresa Ribeiro (União), 1.19,5. 6.ª — Maria Fátima Marques (Leixões), 1.22,1. 7.ª — Isabel Santos (Ginásio), 1.24,1. 8.ª — Maria Manuela Galante (Leixões), 1.25,7. 9.ª — Fátima Pereira (Ginásio), 1.26,2. 10.ª — Susana Moura (Académica), 1.27,1. 11.ª — Ana Pina (Sporting de Aveiro), 1.27,9. 12.ª — Margarida Urbano (Académica), 1.28,4. 13.ª — Maria Luísa Matos (Galitos), 1.28,7. 14.ª — Fátima Vasconcelos (Desp. Póvoa), 1.29,3. 15.ª — Ana Silva (Cdup), 1.30,8. 16.ª — Fátima Maio (Cdup), 1.37,1.

4×100 metros livres — 1.º — Académico de Coimbra-A, 4.36,2. 2.º — Fluvial-A, 4.53,4. 3.º — Académico de Coimbra-B, 4.56,8. 4.º — Fluvial-B, 5.3. 5.º — Sporting de Aveiro, 5.57,2. 6.º — C.D.U.P., 6.7,1. 7.º — Leixões, 6.7,2.

"NACIONAL" EM BOLANDAS

ano em que está inserida sejam adiados para o dia 5/1/77 — QUARTA-FEIRA, desde que:

1.º — O Clube visitante se tenha de deslocar a uma distância superior a 150 kms;

2.º — Os pedidos de alterações entrarem impreterivelmente nesta F.P.F. até às 12.00 do dia 20 do corrente.

Neste contexto, o Benfica — que deveria jogar em Aveiro no domingo — solicitou a transferência do desafio para quarta-feira — dia de trabalho, uma data que de todo em todo não pode servir ao Beira-Mar, que será altamente lesado, financeiramente, se tiver de receber os lisboetas naquele dia, no «Mário Duarte», estádio que não possui iluminação eléctrica... A partida teria de principiar às 15 horas. E quem, em dia de trabalho, poderia sair das suas ocupações — sobretudo, agora, em que se insiste na necessidade de cada um intensificar a sua produtividade?

Será, por certo, um fracasso financeiro e um enorme prejuízo para o Beira-Mar, nesse aspecto, se o desafio se efectuar no dia 5 de Janeiro. E parece que poucas hipóteses haverá de alterar a data — uma vez que os dirigentes do Benfica, com quem os directores do Beira-Mar têm contactado, não se mostraram receptivos às sugestões dos aveirenses para o adiamento do jogo ou, inclusive, para alteração do calendário (o Beira-Mar iria ao Estádio da Luz, no dia 5; e o Benfica viria a Aveiro, na segunda-volta). Assim sendo, o jogo será nesse dia.

Na hora em que fazíamos seguir este texto para as máquinas de composição e impressão do jornal, vislumbra-se, no entanto, uma plataforma de entendimento entre os dirigentes do Beira-Mar e do Benfica — admitindo-se a transferência do jogo para a quadra do Carnaval. Sob reservas, aqui deixamos a notícia, que carece de posterior confirmação.

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

rem «assistência» a adolescentes ou a pré menopáusicos automobilistas que fazem comutação de luzes (como é do Código!) ao virar das esquinas. Proporcionar-lhes enxerga em «hospedaria» policial, servir-lhes um pequeno almoço e deixá-los voltar à rua, à negociata nocturna, ao modo de vida, afinal à mesma esquina, é atitude infantil, poesia, inocência. O que importa é mandar para a «hospedaria» policial o empresário, o patrão, o «manda chuva», o «latifundiário» que amealha fortuna à custa do negócio, o pestilento angariador de «girls» aproveitáveis e o chulo que vive da comissão. Mas a inocência ministerial ignora a rua, não lhe conhece os segredos e os vícios, não se apercebe da comutação de luzes ao virar da esquina, dando mostras de que os castos Ministros responsáveis vivem em clausura fradesca onde não chega a libertinice, o vício, a imoralidade e a miséria social. Se não, vejamos e tiremos as indispensáveis e necessárias conclusões. Em «O Primeiro de Janeiro» de 2 de Outubro último, vem este anúncio, que dispensa comentários:

«Clube Erótico

Atenção

Pela primeira vez em Portugal foi criado um clube inédito, que satisfará plenamente os desejos de todos os apreciadores de leitura erótica e pornográfica».

Ora, se é «pela primeira vez», equivale a dizer que é após o 25 de Abril, o que não deixa de ser significativo... «Clube inédito», que até estimula a curiosidade e o apetite... Que «satisfará plenamente os desejos» (pudera!)... Tal clube, como se poderá depreender do seu ineditismo e características, incentiva, estimula, faz apetecer, levará até à esquina... (E permitem-se anúncios deste quilate...). Tudo fará concluir que o tal «Clube Erótico» que «O Primeiro de Janeiro» anunciou, em letras garrafais, terá farta concorrência, ambiente selecto, virtuoso, dignificante, recomendável, casto, pleno de moralidade, cristianíssimo, para todas as idades, que não degrada nem hostiliza, que eleva e santifica. É de prever que sim! Até porque anúncios deste teor se permitem... Isto em maré proibitiva de tudo aquilo que atente com as regras basilares da decência; isto em maré em que se apregoa a necessidade de reprimir o que constitui ultraje grave aos sãos costumes; isto em maré em que se decreta a não importação de «estranjeiradas» degradantes; isto em maré em que se proclama o virtuosismo da gente lusitana. Pois claro! Senhores Ministros responsabilizados pela repressão à prostituição, à pornografia e ao erutidismo: Deixai as alcatifas dos vossos gabinetes... Abdiquem do irrealismo da clausura fradesca onde vos instalaram... Vinde à rua... Fazei comutação de luzes ao virar das esquinas... Só assim vos será possível concluir que a onda de imoralidade é bem diferente daquilo que julgais. Estais na redoma, o micróbio do vício não vos conspurca as entranhas, viveis imunizados contra a devassidão dos nossos dias. Vinde à rua, repito. É que só na rua se consegue legislar... A sério, claro está!

ARAÚJO E SÁ

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 22 de Dezembro de 1976, de fls. 22 a 25 do livro de escrituras diversas n.º 240-B, deste Cartório, e outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Francisco Soares Pinheiro & Companhia, Limitada», e tem a sua sede nesta cidade e concelho de Aveiro, no Largo de Luís de Camões, n.ºs 2 e 2-A, r/c, freguesia da Glória e a sua duração é por tempo indeterminado.

2.º — O seu início contar-se-á a partir da data desta escritura.

3.º — O seu objecto é o comércio e indústria de veículos automóveis, de simples trânsito e agrícolas e respectivos acessórios, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é no montante de 3 000 contos e corresponde à soma das quotas dos sócios, do seguinte modo: Francisco Soares Pinheiro, com uma quota de 1 200 contos; Maria Fernanda da Silva Santos Pinheiro, com uma quota de 1 200 contos; Justino Santos Pinheiro com uma quota de 600 contos.

5.º — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital, até ao montante de 200 contos, se o desenvolvimento comercial e industrial da sociedade assim o exigir.

6.º — É proibida a cessão de quotas a estranhos sem o consentimento da sociedade, mas é livremente permitida entre os sócios.

§ 1.º — O sócio que pretender alienar a sua quota a estranhos prevenirá a sociedade com a antecedência de 30 dias, por carta registada, declarando o nome do sócio adquirente e as condições da cessão.

§ 2.º — A sociedade reserva-se o direito de preferência nesta cessão e, quando dele não quiser usar, é tal direito atribuído aos sócios.

§ 3.º — Se mais de um sócio pretender adquirir a quota, será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das respectivas quotas.

7.º — A gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada aos sócios varões, ditos Francisco Soares Pinheiro e Justino Santos Pinheiro que desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução.

§ único — Bastará a assinatura de qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos que envolvam responsabilidade para a sociedade.

8.º — É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade, quaisquer actos ou contratos estranhos ao objecto da sociedade, tais como letras, letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

§ único — O gerente que infringir o disposto neste artigo perde direito aos lucros referentes ao ano em que se der a infracção e às retribuições que porventura lhe devessem ser atribuídas e ficará, além disso, responsável perante a sociedade, pelos prejuízos a que der causa.

9.º — Os lucros da sociedade serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas.

§ 1.º — Antes de repartidos os lucros, será retirada a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal.

§ 2.º — Na proporção da divisão dos lucros serão suportados os prejuízos.

10.º — A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer sócio, mas continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e o representante legal do interdito, salvo se estes preferirem apartar-se da sociedade. Neste caso, proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito receberão o que se apurar pertencer-lhes e lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, que vencerão juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 28 de Dezembro de 1976.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 31/12/76 — N.º 1141

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 20 de Dezembro de 1976, de fls. 18 v.º a 20, do livro de escrituras diversas n.º 240-B, deste Cartório, e outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Albino Vieira, Filhos, Limitada, com sede na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho em 1 000 contos, subscritos em partes iguais pelos dois únicos sócios Célia Simões Vieira e Albino Simões Vieira, e em consequência, alterado o art.º 4.º, do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

4.º — O capital social é de 2 600 contos, dividido em duas quotas iguais de 1 300 contos, subscritas uma por cada um deles sócios e acha-se realizado em dinheiro e nos mais valores demonstrados pela escrita social.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 28 de Dezembro de 1976.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 31/12/76 — N.º 1141

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 6 de Dezembro de 1976, inserta de fls. 75 v.º a 78 v.º do livro para escrituras diversas B-94, deste Cartório, foi aumentado para 825 contos o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Leal, Santos & Serras, Limitada», com sede na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 42-A, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, sendo o aumento de 525 contos realizado a dinheiro, entrado na Caixa social e subscrito: 225 contos por cada um dos sócios, Valdemar Filipe Ramos Gomes dos Santos, Nelson Antunes Serra, e Eduardo Leal Pereira; 300 contos pela entrada dos dois novos sócios José Soares Miranda e João da Conceição Ribeiro, que subscreveram e realizaram cada um uma quota de 150 contos.

Foi substituída a firma social pela denominação «AV — Indústria — Importação e Comércio de Acessórios Industriais, Limitada»;

Foram unificadas as quotas que os anteriores sócios possuíam com as resultantes do aumento;

Foi atribuída aos novos sócios José Soares Miranda e João da Conceição Ribeiro, a qualidade de gerentes;

Foram alterados os art.ºs 1.º e 3.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

«1.º — A sociedade adopta a denominação «AV — Indústria, Importação e Comércio de Acessórios Industriais, Limitada», fica com sede na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 42-A, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado, a contar de 29 de Julho do ano corrente».

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores resultantes da escrita social, é de 825 contos, dividido em 6 quotas, sendo 5 de 150 contos, pertencentes uma a cada um dos sócios Valdemar Filipe Ramos Gomes dos Santos, Nelson Antunes Serra, Eduardo Leal Pereira, José Soares Miranda e João da Conceição Ribeiro e uma de 75 contos, pertencente ao sócio Carlos Alberto Serra Dias Ferreira».

Está conforme ao original.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1976.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 31/12/76 — N.º 1141

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 6 de Dezembro de 1976, inserta de fls. 72 v.º a 75, do livro para escrituras diversas B N.º 94, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Lima, Vergamota & Fernandes, Limitada», com sede na Rua Jaime Moniz, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, procederam aos seguintes actos:

a) Mudaram a firma para «Lima & Fernandes, Limitada»; e

b) Unificaram as quotas originárias de cada um com as adquiridas; e

c) Alteraram os arts. 1.º e 3.º do pacto social, que passaram a ter as seguintes redacções:

1.º — A sociedade adopta a firma «Lima & Fernandes, Limitada», tem a sede na Rua Jaime Moniz, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de 14 de Abril de 1972».

«3.º — O capital social é do montante de 450 contos, dividido em duas quotas de 225 contos cada uma, pertencentes uma ao sócio Fernando de Matos Lima e outra ao sócio António Augusto Duarte Fernandes; e acha-se inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrita social».

Está conforme ao original.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1976.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 31/12/76 — N.º 1141

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale, Juiz de Direito do 2.º Juízo na comarca de Aveiro,

Faz saber que no Inventário Facultativo, a que se procede por óbito de Neftalina da Conceição Rocha e no qual é cabeça de casal La Sallete da Conceição Rocha, casada, residente na comarca de Pombal, correm éditos de trinta dias, contados da última publicação do respectivo anúncio, notificando a interessada Dulce da Rocha Coutinho, ausente em parte incerta de França de que foi requerida a renúncia ao mandato que havia conferido ao sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, com escritório nesta cidade de Aveiro, sendo a mesma advertida de que, nos termos do art. 39.º do C. P. Civil, a renúncia produz efeito a partir desta notificação, processo que corre pela Primeira Secção do 2.º Juízo.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale*

O ESCRIVÃO,
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 31/12/76 — N.º 1141

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

Jogo	Resultado
Fiães - Cesarense	2-2
Pinheirense - Fermentelos	1-0
Valonguense - S. Roque	2-2
Avanca - Arouca	1-2
Cortegaça - Esmoriz	2-2
Paivense - Estarreja	1-1
Bustelo - S. João de Ver	6-1
Luso - Ovarense	2-2

Classificação — Esmoriz, 24 pontos. Cesarense e Arouca, 23. Bustelo, Ovarense, S. João de Ver e Valonguense, 22. Estarreja, 21. Fiães, 20. Cortegaça, Avanca e Luso, 19. Paivense, 18. Fermentelos, 16. Pinheirense e S. Roque, 15.

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

ZONA A

Jogo	Resultado
Pigeirós - Beira-Vouga	5-0
Nogueirense - Fajões	2-2
Carregosense - Milheiroense	3-0
Eixense - Severense	3-0
Macinhatense - Romariz	2-0

Continua na página 5

VIII Grande Prémio do Natal da Cidade de Aveiro

Em organização da Associação de Desportos de Aveiro, está marcada para o próximo domingo, 2 de Janeiro, o VIII GRANDE PRÉMIO DO NATAL DA CIDADE DE AVEIRO, que se disputará na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e englobará as seguintes provas:

— Estafeta Cidade de Aveiro — para equipas de infantis, constituídas por sete elementos (dois dos quais raparigas), com percursos individuais de 1.000 metros.

— Prova para Senhoras — na distância de 1.500 metros.

— Prova para Juvenis — na distância de 3.000 metros.

— Prova para Juniores/Seniores — na distância de 6.000 metros.

As competições terão início às 9.30 horas.

"NACIONAL" EM BOLANDAS

QUANDO SE DISPUTARÁ O JOGO BEIRA-MAR — BENFICA?

Depois de, oito dias antes, o jogo ter sido interrompido, em consequência do temporal que assolou a região de Setúbal e privou de luz o Estádio do Bonfim (na altura, aos 37 m. da primeira parte, os setubalenses ganhavam por 2-1), Vitória de Setúbal e Beira-Mar disputaram, na noite de quarta-feira, o desafio em atraso (da 9.ª jornada) do Campeonato da I Divisão. Ficaram acertadas as contas. E, mercê do triunfo dos sadinos por 5-3, após partida muito movimentada, a que faremos novas referências no próximo número), a turma de Fernando Vaz pulou na tabela, igualando o Boavista, no quarto lugar, enquanto o Beira-Mar se quedou no aziago 13.º lugar...

Mas o «Nacional», que deveria reatar-se, dentro da normalidade, no próximo domingo, 2 de Janeiro — data indicada para a jornada 12 da prova principal — entrou em bolandas...

De facto, e sob pedido (e sob que pressões?...) do Sindicato dos Jogadores — que desejava que os seus associados, os futebolistas, pudessem gozar o feriado do dia 1 de Janeiro — a Federação Portuguesa de Futebol, em nosso entender, numa deliberação que não terá sido devidamente ponderada, pois é lesiva de legítimos interesses de ordem vária, que cumpre observar e respeitar, decidiu no que se refere à jornada de 2 de Janeiro, conforme o texto do seu comunicado oficial n.º 92, datado de 10 de Dezembro:

a) — Admitir que os jogos do dia 2/1/77, face à quadra do

Continua na página 5

TAÇA DE PORTUGAL

RAZIA NAS TURMAS MAIS COTADAS

Com encontros realizados em quatro dias diferentes (quarta-feira, 22; sexta-feira, 24; domingo, 26; e quarta-feira, 29 de Dezembro) completou-se já a segunda eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal» — onde existiu, realmente, razia nas turmas mais cotadas!

Anotemos os desfechos, precedendo breves comentários a quanto se passou de mais sensacional e imprevisto:

Jogo	Resultado
LAMAS - Portimonense	1-0
O Elvas - Almada	2-2
Cova da Piedade - Peniche	1-0
ARRIFANENSE - Almeirim	3-1
Juventude de Évora - Cuf	0-3
Moura - Oriental	1-3
Montijo - Caldas	2-0
Aliados de Lordelo - Régua	3-2
Barreirense - Sporting	1-2
Famalicão - BEIRA-MAR	2-1
Paços Ferreira - Varzim	3-2
Boavista - Marinhense	6-0
Mangualde - Infesta	0-1
Braga - União de Santarém	2-1
Porto - ALBA	8-0
Marialvas - Maria da Fonte	1-2
Bombarralense - SANJOANENSE	0-1
Avintes - FEIRENSE	0-1
Luso - ESPINHO	1-1
Benavente - Covilhã	4-1
Gil Vicente - Penafiel	4-0
Alverca - OLIV. DO BAIRRO	2-0
V. Setúbal - Vilanovense	6-1
Olivais - Limianos	2-3
Fafe - Sesimbra	5-1
V. Guimarães - Eléctrico	7-0
Bragança - Salgueiros	3-1
Olhanense - Académico	2-1
Viseu Benfica - Farense	0-1
Benfica - Chaves	1-0
Nacional - União de Tomar	3-1

DESEMPATES

Jogo	Resultado
ESPINHO - Luso	4-0
Almada - O Elvas	

As notas mais relevantes foram as eliminações de mais quatro turmas da I Divisão — Portimonense, BEIRA-MAR, Varzim e Académico de Coimbra: todas actuaram nos campos dos seus antagonistas e todas cederam à tangente, com golos consentidos perto do final (caso dos algarvios e dos aveirenses) ou nos períodos de prolongamento (casos dos poveiros e dos conimbricenses).

Merecem, contudo, particular destaque os triunfos alcançados extra-muros pelas turmas do Desportivo da Cuf, Oriental, Maria da Fonte, SANJOANENSE, FEIRENSE, Limianos e Farense; bem como são credoras de atenção as dificuldades encontradas pelo Sporting, ante o Barreirense, e pelo Benfica, diante do Chaves...

Temos, assim, que do lote da divisão principal, há já oito equipas arredadas da prova: Leixões, Belenenses, Estoril e Atlético (na anterior eliminatória); e Portimonense, BEIRA-MAR, Varzim e Académico de Coimbra (na eliminatória agora realizada). Uma autêntica razia...

Quanto à representação aveirense,

Continua na 5.ª página

TORNEIO DO NATAL

Conforme noticiámos, a Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro organizou, na tarde de 19 de Dezembro findo, a segunda edição do Torneio do Natal, que reuniu, na primeira jornada (a segunda está prevista para a Figueira da Foz, no dia 9 de Janeiro), nadadores de dez clubes.

Na parte da manhã, houve um convívio-treino, destinado a nadadores pré-infantis e infantis, e em que participaram cerca de centena e meia de nadadores. Esta jornada englobou treino livre e duas provas (200 metros-livres e 8×50 metros) sem carácter oficial.

Indicamos, adiante, os resultados técnicos das competições que integraram o Torneio do Natal:

PROVAS MASCULINAS

400 metros livres — 1.º — Rui Abreu (Ac.º Coimbra), 4.21,4. 2.º — Paulo

NATAÇÃO

Ramos (Fluvial), 5.3.9. 3.º — Paulo Eduardo (União), 5.21. 4.º — Filipe Ferreira (Cdup), 5.36. 5.º — Ricardo Fernandes (Académica), 5.40,9. 6.º — José Ramalheira (Sporting de Aveiro), 5.45,6. 7.º — Mário Maia (Leixões), 5.49,2. 8.º — Pedro Coutinho (Desp. Póvoa), 6.2,4. 9.º — António Grangeia (Galitos), 6.8. 10.º — José Quinteiro (Ginásio), 7.9,3.

200 metros-bruços — 1.º — Rui Ribeiro (Ac.º Coimbra), 2.44,5. 2.º — Luís Bernardo (Fluvial), 2.57,6. 3.º — Fernando Elísio (Sporting de Aveiro), 3.4.3. 4.º — Nuno Mariani (Fluvial), 3.4,5. 5.º — Miguel Póvoas (Académica), 3.9,1. 6.º — Pedro Alberto (Ginásio), 3.11,1. 7.º — Rui Leal (Cdup), 3.11,7. 8.º — Francisco Gamelas (Galitos), 3.15,4. 9.º — José Alemão (União), 3.15,5. 10.º — Ramiro Terrível (Sporting de Aveiro), 3.18,6. 11.º — Francisco Amado (Galitos), m.t. 12.º — Rui Flores (Cdup), 3.21,9. 13.º — Francisco Horta (Académica), 3.22. 14.º — Arlindo Sousa (Desp. Póvoa), 3.36,5. 15.º — José Poeta (Ginásio), 3.49,8. 16.º — Francisco Ramos (Desp. Póvoa), 4.45,3.

200 metros-costas — 1.º — António Florim (Fluvial), 2.31. 2.º — Paulo Matias (União), 2.37,3. 3.º — Luís Santos (Fluvial), 2.39,3. 4.º — José Coelho (Académica), 2.46,9. 5.º — Jaime Santos (Ac.º Coimbra), 2.48,1. 6.º — Armando Canas (União), 2.53,2. 7.º — Bério Marques (Sporting de Aveiro), 3.5,1. 8.º — Silvio Santos (Cdup), 3.20,3. 9.º — Mário Limas (Galitos), 3.22. 10.º — Mário Valério (Cdup), 3.23,7. 11.º — Paulo Santos (Académica), 3.25,4. 12.º — Henrique Grangeia (Galitos), 3.25,7. 13.º — Pedro Silva (Sporting de

Continua na página 5

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Jogo em atraso

Porto - Ac.ª S. Mamede 15-9

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	10	9	0	1	218-140	28
S. Bernardo	10	8	0	2	186-160	26
Beira-Mar	10	8	0	2	168-146	26
Ac.ª S. Mamede	10	7	0	3	172-148	24
Maia	10	5	1	4	107-149	21
Vilanovense	10	5	1	4	169-184	21
F.º d'Holanda	10	5	0	5	172-169	20
Desp. Portugal	10	5	0	5	156-160	20
Braga	10	4	0	6	177-184	18
Bairro Latino	10	2	0	8	152-193	14
Ac.º Viseu	10	1	0	9	141-216	12
Desp. Póvoa	10	0	0	10	144-191	10

Conforme já anunciámos, o campeonato recomeça ,em 8 de Janeiro, com os desafios referentes à derradeira jornada da primeira volta — em que se salienta, pelo interesse que está a concitar, o jogo S. BERNAR-

Continua na página 5

MOTOCROSS

IV Grande Prémio de AZURVA

Alcançou sucesso assinalável o IV Grande Prémio de Moto-Cross de Azurva, organizado, no Dia de Natal, pelo Grupo Desportivo de Azurva, na pista do Bairro Vieira.

É de destacar a presença de diversos concorrentes «populares», em luta directa com nomes consagrados na espectacular modalidade e de referir o emocionante despique verificado na prova de 125 c.c., entre Bernardo Ferrão (que comandou até à décima volta) e Manuel Baguim, que viria a vencer a prova.

Competiram três dezenas de concorrentes, e as provas — que numerosos assistentes presenciaram com vivo

Continua na página 5

RALLYE DE PORTUGAL-VINHO DO PORTO 1977

De 1 a 6 de Março próximo vai realizar-se o RALLYE DE PORTUGAL — VINHO DO PORTO 1977 prova que conta para o Campeonato do Mundo.

De salientar que apenas 11 competições se encontram incluídas no referido Campeonato, entre elas as de maior prestígio mundial, como é o caso do Rallye de Monte Carlo, do Safari e do Rallye de Inglaterra. Em comparação com rallyes desta envergadura a prova portuguesa impôs-se desde o primeiro ano da sua realização, então com o nome de RALLYE TAP, conquistando o interesse dos pilotos e da imprensa.

Aureolado com a distinção da melhor organização, no ano passado, e excelentemente colocado para que o mesmo galardão lhe seja atribuído, este ano, o RALLYE DE PORTUGAL — VINHO DO PORTO 1977, organizado pelo Automóvel Club de Portugal, conta com o apoio do Ministério do Comércio, traduzido através da Direcção Geral do Turismo, do Instituto do Vinho do Porto e do Fundo de Fomento de Exportação e tem ainda o patrocínio da Sociedade Estoril-Sol. Numa congregação de esforços, a TAP será a transportadora oficial do Rallye, procurando-se assim que todos os intervenientes estrangeiros sejam motivados para viajar na Companhia nacional.

A PROMOÇÃO INTERNACIONAL

As acções promocionais do Rallye, tendo em vista não só a divulgação da prova, mas também a implementação do Turismo e da venda de Vinho do Porto, começaram, no plano internacional, em Outubro e prolongar-se-ão até Fevereiro.

Em íntima colaboração com os Centros de Turismo e com as delegações do Fundo de Fomento de Exportação realizaram-se, já, reuniões em Paris, durante o Congresso da Federação Internacional e o Salão Automóvel, dando lugar a elevada presença de jornalistas e membros de Automóveis Clubes estrangeiros que, tal como o nosso, constituem dos maiores incentivadores do turismo; em Bath, na Inglaterra, por ocasião da realização do rallye daquele país e aproveitando a presença de elevado número de concorrentes e de jornalistas e em Bruxelas, na passada 3.ª feira.

Continua na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

O futebolista beiramarense Sousa foi o autor do golo que deu a vitória (1-0) à turma nacional no jogo Portugal — Itália, disputado no Funchal, a contar para o Torneio de Esperanças da U.E.F.A..

Foram marcados para o próximo domingo (à tarde), os jogos dos vários campeonatos nacionais de basquetebol que não se efectuaram em 12 de Dezembro, por não ser possível utilizar diversos recintos, ocupados para as eleições para as autarquias locais. Vai cumprir-se o seguinte programa:

I DIVISÃO — Ginásio - Académico de Coimbra e SANGALHOS - Cdup. II DIVISÃO — Leça - ESGUEIRA, GALITOS - Sporting Figueirense, Fluvial - Naval e Leixões - Olivais. III DIVISÃO — Valongo - BEIRA-MAR. FEMININO — II DIVISÃO — ESGUEIRA - ILLIABUM, Olivais - GALITOS e Naval - Guifões.

Continua na página 5